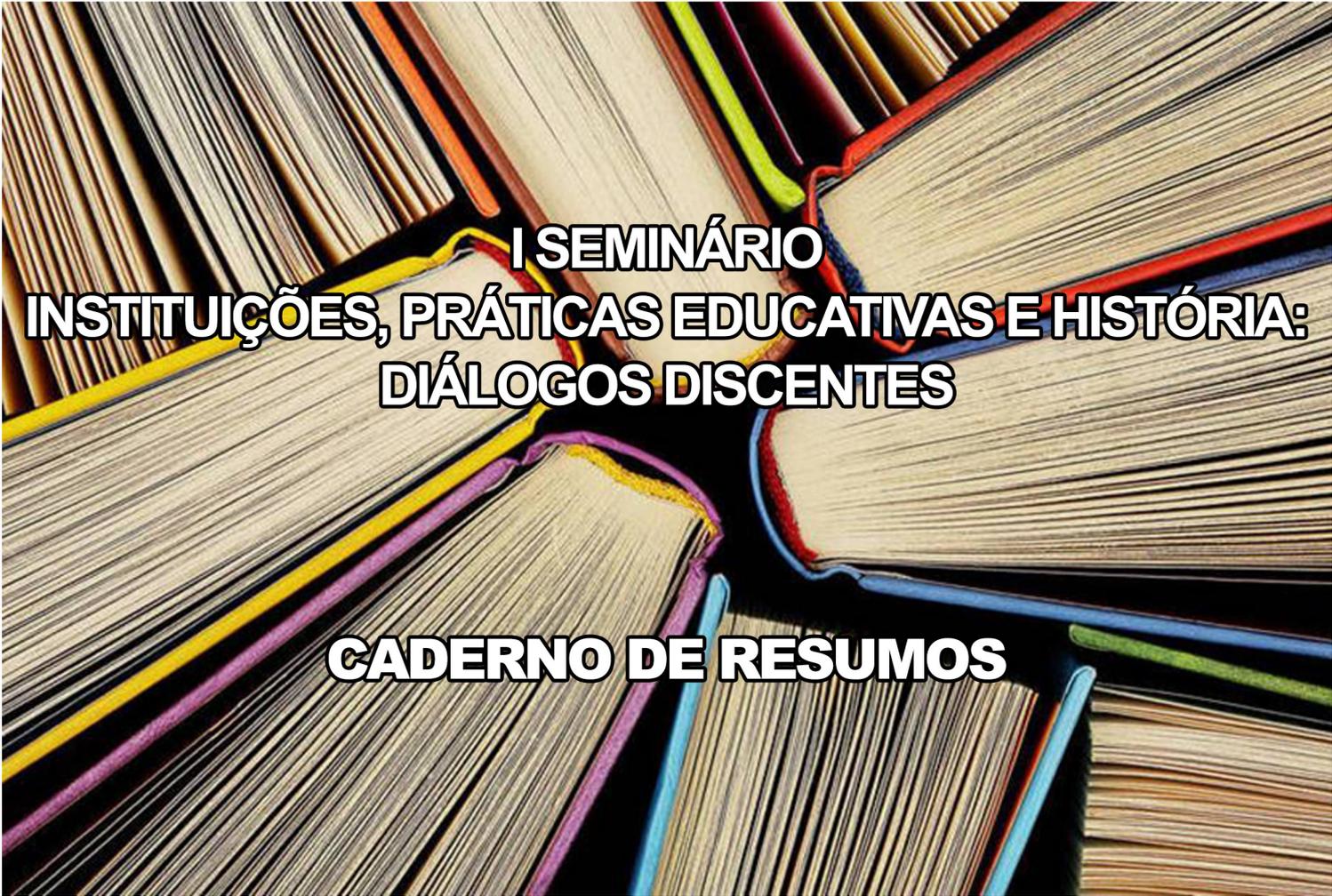




UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



**I SEMINÁRIO**  
**INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA:**  
**DIÁLOGOS DISCENTES**

**CADERNO DE RESUMOS**

RIO DE JANEIRO

2018



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PROPED)

# I SEMINÁRIO DA LINHA INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA: DIÁLOGOS DISCENTES

## CADERNO DE RESUMOS

RIO DE JANEIRO  
2018

# I SEMINÁRIO DA LINHA INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA: DIÁLOGOS DISCENTES

## COMISSÃO ORGANIZADORA

### Docentes:

Aline de Moraes Limeira Pasche  
Sônia de Oliveira Camara Rangel (Coordenadora da Linha de Pesquisa Instituições,  
Práticas Educativas e História)

### Discentes:

Ana Carolina Cunha Lemos  
Caren Victorino Regis  
Fátima Aparecida do Nascimento  
Maria Solange Rocha da Silva  
Michele Ribeiro de Carvalho  
Shayenne Schneider Silva  
Vanessa dos Santos Novais

## DOCENTES DA LINHA

Alexandra Lima da Silva  
Aline de Moraes Limeira Pasche  
Ana Chrystina Venancio Mignot  
José Gonçalves Gondra  
Lia Ciomar Macedo de Faria  
Márcia Cabral da Silva  
Maria Celi Chaves Vasconcelos  
Paula Leonardi  
Roberto Luís Torres Conduru  
Sônia de Oliveira Camara Rangel

| Horário – 9:00 às 13:00  |  |
|--|--|
| <b>Eixo 1 – Coordenadora da Mesa: Profa. Dra. Ana Chrystina Venancio Mignot</b>  |  |
| Josiane de Souza Soares  | A literatura infantil brasileira premiada pela FNLIJ: divulgação, legitimação e regulação  |
| Liana Pereira Borba dos Santos   | Infância e família em revista: Pais & Filhos (1968-1989)   |
| Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza                                       | Revista Vida Infantil: instrumento de entretenimento, educação e instrução (1947 – 1950)   |
| Michele Ribeiro de Carvalho  | O “amigo velho” escreve para crianças. A literatura infantil de Erico Veríssimo  |
| Sérgio Vieira Niuaiá   | A criança em idade escolar e seus processos de desenvolvimento e aprendizagem em impressos pedagógicos de Moçambique (1969 – 2007)           |
| <b>Eixo 2 – Coordenadora da Mesa – Profa. Dra. Maria Celi Chaves Vasconcelos</b> |  |
| Aline Machado dos Santos   | Experiências escolares na Freguesia Urbana da Candelária (Corte Imperial, 1870-1900)   |
| Cláudio Amaral Overné  | O Departamento Nacional da Criança: os mecanismos de assistência, proteção e educação na arte de cultivar a infância (1940 a 1945)           |
| Kátia Geni Cordeiro Lopes  | Negros livres, libertos e "sujeitos de pés descalços" nas escolas do Rio de Janeiro oitocentista (1860-1888)                                 |
| Leni Rodrigues Coelho  | Os programas radiofônicos do movimento de educação de base em Tefé/AM (1963/1968)  |
| Naiana Lopes Pimentel  | Redes de sociabilidade e as ações políticas na institucionalização do cinema educativo no Brasil (1920-1947)                                 |
| Ticiane Duarte da Silva  | Pelas Veredas de Santa Cruz: enlaces da escolarização pública e privada na Freguesia Rural (capital do Império, 1870-1889)                   |
| <b>Eixo 3 – Coordenadora da Mesa: Profa. Dra. Lia Ciomar Macedo de Faria</b>     |  |
| Andrés Eduardo García Laínez   | Caminos para pensar la constitución histórica de la formación de profesores hondureños (1895-1905)   |
| Edgleide de Oliveira Clemente da Silva   | “Civilizar pelas letras”: o projeto educacional do alagoano Thomaz do Bomfim Espindola (1853-1885)   |
| Marcela Cockell  | O enigma de Manoel Bomfim: o entre-lugar do seu pensamento intelectual sobre a educação e o Brasil na trilha de seus escritos de 1905 a 1932 |
| Wânia Cristina dos Reis José Balassiano  | Entre vozes e silêncios: a trajetória intelectual do professor Ernesto de Faria Júnior   |
| <b>Eixo 4 – Coordenadora da Mesa: Profa. Dra. Lia Ciomar Macedo de Faria</b>     |  |
| Ana Claudia Carmo dos Reis   | Dos Estados Unidos a Europa: formação em viagem da educadora Heloisa Marinho   |
| Maria Solange Rocha da Silva   | O cotidiano escolar piauiense nos escritos autobiográficos (1910-1930)   |
| Vanessa dos Santos Novais  | Yeshivá Machané Israel: entre memórias e histórias   |
| Coffee break 10:30 às 10:45  |  |
| Almoço 13:00 às 14:00  |  |

| Horário – 14:00 às 17:30  |  |
|---|--|
| Eixo 1 – Coordenadora da Mesa: Profa. Dra. Márcia Cabral da Silva   |  |
| Eveline Viterbo Gomes   | Um estudo sobre o apóstolo: o projeto de educação alicerçado por operários da fé (1866-1883)   |
| Fátima Aparecida do Nascimento                                      | Pela "formação de um povo nobre, morigerado e laborioso": a educação nos papéis da câmara, no ministério e da imprensa (1870 a 1890)   |
| Francisco Gomes Vilanova  | Em revistas e jornais: impressos escolares e representações estudantis no Piauí (1917 – 1951)  |
| Ingrid Pedote   | Cobra de vidro: páginas da história do movimento estudantil (1975-1979)  |
| Thais Rosa dos Santos Lopes   | O serviço médico escolar em o Paiz e Diarrio de Notícias: do projeto de higiene escolar de Oscar Clark para o Distrito Federal de 1928 a 1931.   |
| Eixo 2 – Coordenadora da Mesa – Profa. Dra. Alexandra Lima da Silva |  |
| Adelly Magalhães Poyaes   | Grupo escolar Ary Parreiras: processos de escolarização em Laje do Muriaé na década de 1930  |
| Fabiana Ferreira Pimentel Kloh                                      | Da casa pra escola, da escola pra casa: ecos do ensino em casa na educação do século XXI   |
| Gilmara Rodrigues da Cunha Pereira                                  | Condessa de Belmonte: um estudo sobre a “Dadama” do imperador e sua relevância na formação do jovem monarca  |
| Jacqueline Ferreira de Mesquita                                     | O grupo escolar Paranhos e a nova cultura escolar no Distrito de Iguaba Grande – São Pedro D’aldeia – Rio de Janeiro   |
| Jaqueline Vieira de Aguiar  | O desenhar das princesas   |
| Leonardo Dias da Fonseca  | O asilo de Santa Leopoldina da Irmandade de São Vicente de Paulo: um espaço de educação feminina e caridade à infância desvalida da capital da província do Rio de Janeiro (1878-1911) |
| Jodar de Castro Roberto   | Maria Lacerda de Moura: a educação da mulher e a emancipação feminina (1920-1935)  |
| Eixo 3 – Coordenadora da Mesa: Profa. Dra. Sônia Camara             |  |
| Adriano Fernandes da Silva Junior                                   | Escola Normal Júlia Kubitschek: vestígios da ditadura civil-militar (1964-1985) na formação de professores   |
| Ana Carolina Cunha Lemos  | Entre a tradição e a modernidade: experiência e formação em Manuel Querino (1851-1923) – Salvador, BA  |
| Cilene de Miranda Pontes  | Memórias de formação docente no Médio Solimões-AM  |
| Livia Maria de Carvalho   | A institucionalização da pedagogia espírita através dos congressos   |
| Eixo 4 – Coordenadora da Mesa: Profa. Dra. Sônia Camara             |  |
| Patrícia Amaral Siqueira  | Filhas de Mnemosýne: educação feminina através da narrativa das internas da FUNABEM (1970 – 1979)  |
| Ricardo Elia de Almeida Magalhães                                   | Um turista aprendiz nos parques infantis: Mário de Andrade, viagem e educação  |
| Coffee break 15:30 às 15:45   |  |

|  |   |
|--|---|
| <b>Horário – 18:00 às 19:30</b>  |   |
| <b>Eixo 1 – Coordenadoras da Mesa: Profa. Dra. Aline de Moraes Limeira Pasche e Profa. Dra. Paula Leonardi</b> |   |
| Caren Victorino Regis  | Momento feminino: o jornal para seu lar (1947 – 1956)   |
| Diego Fernando Cunha Silva   | Educação, drogas e a literatura infantojuvenil (1970 a 1985)  |
| Jocemir Moura dos Reis   | Cuidado de si, imprensa e educação no jornal a família (1888-1894)  |
| <b>Eixo 2 – Coordenadoras da Mesa: Profa. Dra. Aline de Moraes Limeira Pasche e Profa. Dra. Paula Leonardi</b> |   |
| Ana Carolina de Farias Miranda   | Processos de escolarização nos municípios fluminenses de Iguassú, Estrella e Magé (1870-1890)                           |
| Felipe Lameu dos Santos  | Medicina, lazer e educação física no Rio de Janeiro: 1870   |
| Mauro Fernandes Santos   | Aulas atrativas ou a Pedagogia da Festa na história dos animadores culturais  |
| <b>Eixo 3 – Coordenadoras da Mesa: Profa. Dra. Aline de Moraes Limeira Pasche e Profa. Dra. Paula Leonardi</b> |   |
| Ligia Bahia  | Breve história do Brasil: Raphael Maria Galanti na produção e circulação de um livro destinado às crianças              |
| Priscila de Araujo Garcez  | “Aos mestres dos professores”: um curso normal modelo para a preparação dos docentes das escolas dominicais (1915-1949) |
| Thaís Rodrigues Martins  | Na cidade da metalurgia, a primeira greve é feminina: diálogos sobre memórias de Volta Redonda                          |
| <b>Eixo 4 – Coordenadoras da Mesa: Profa. Dra. Aline de Moraes Limeira Pasche e Profa. Dra. Paula Leonardi</b> |   |
| Daise Silva dos Santos   | Viagem de Francisco Lins à Europa: um brasileiro no Instituto Jean-Jacques Rousseau (1911-1918)                         |
| Shayenne Schneider Silva   | Papéis em trânsito: viagem de João Ribeiro à Europa em nome da instrução pública (1895-1898)                            |
| <b>Intervalo 17:30 às 18:00</b>  |   |

## SUMÁRIO

|              |    |
|--------------|----|
| APRESENTAÇÃO | 10 |
|--------------|----|

### EIXO 1: IMPRENSA, IMPRESSOS E LITERATURA

|  |    |
|--|----|
| 1.1. Momento feminino: o jornal para seu lar (1947 – 1956)   | 12 |
| 1.2. Educação, drogas e a literatura infantojuvenil (1970 a 1985)  | 12 |
| 1.3. Um estudo sobre o apóstolo: o projeto de educação alicerçado por operários da fé (1866-1883)  | 13 |
| 1.4. Pela "formação de um povo nobre, morigerado e laborioso": a educação nos papéis da câmara, no ministério e da imprensa (1870 a 1890)          | 14 |
| 1.5. Em revistas e jornais: impressos escolares e representações estudantis no Piauí (1917 – 1951)   | 15 |
| 1.6. Cobra de vidro: páginas da história do movimento estudantil (1975-1979)   | 16 |
| 1.7. Cuidado de si, imprensa e educação no jornal a família (1888-1894)  | 16 |
| 1.8. A literatura infantil brasileira premiada pela FNLIJ: divulgação, legitimação e regulação   | 17 |
| 1.9. Infância e família em revista: Pais & Filhos (1968-1989)  | 18 |
| 1.10. Revista Vida Infantil: instrumento de entretenimento, educação e instrução (1947 – 1950)   | 19 |
| 1.11. O “amigo velho” escreve para crianças. A literatura infantil de Erico Veríssimo  | 20 |
| 1.12. A criança em idade escolar e seus processos de desenvolvimento e aprendizagem em impressos pedagógicos de Moçambique (1969 – 2007)           | 21 |
| 1.13. O serviço médico escolar em o Paiz e Diario de Notícias: do projeto de higiene escolar de Oscar Clark para o Distrito Federal de 1928 a 1931 | 22 |

### EIXO 2: INSTITUIÇÕES, ESCOLARIZAÇÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS

|  |    |
|--|----|
| 2.1. Grupo escolar Ary Parreiras: processos de escolarização em Laje do Muriaé na década de 1930   | 24 |
| 2.2. Experiências escolares na Freguesia urbana da Candelária (Corte Imperial, 1870-1900)          | 24 |
| 2.3. Processos de escolarização nos municípios fluminenses de Iguassú, Estrella e Magé (1870-1890) | 25 |

|  |    |
|--|----|
| 2.4. O departamento nacional da criança: os mecanismos de assistência, proteção e educação na arte de cultivar a infância (1940 a 1945)  | 26 |
| 2.5. Da casa pra escola, da escola pra casa: ecos do ensino em casa na educação do século XXI  | 27 |
| 2.6. Medicina, lazer e educação física no Rio de Janeiro: 1870   | 28 |
| 2.7. Condessa de Belmonte: um estudo sobre a “Dadama” do imperador e sua relevância na formação do jovem monarca   | 28 |
| 2.8. O grupo escolar Paranhos e a nova cultura escolar no Distrito de Iguaba Grande – São Pedro D’aldeia – Rio de Janeiro  | 29 |
| 2.9. O desenhar das Princesas  | 30 |
| 2.10. Maria Lacerda de Moura: a educação da mulher e a emancipação feminina (1920-1935)  | 31 |
| 2.11. Negros livres, libertos e "sujeitos de pés descalços" nas escolas do Rio de Janeiro oitocentista (1860-1888)   | 31 |
| 2.12. Os programas radiofônicos do movimento de educação de base em Tefé/AM (1963/1968)  | 32 |
| 2.13. O asilo de Santa Leopoldina da irmandade de São Vicente de Paulo: um espaço de educação feminina e caridade à infância desvalida da capital da província do Rio de Janeiro (1878-1911) | 33 |
| 2.14. Aulas atrativas ou a Pedagogia da Festa na história dos animadores culturais   | 34 |
| 2.15. Redes de sociabilidade e as ações políticas na institucionalização do cinema educativo no Brasil (1920-1947)   | 35 |
| 2.16. Pelas veredas de Santa Cruz: enlces da escolarização pública e privada na Freguesia Rural (capital do Império, 1870-1889)  | 35 |

### EIXO 3: INTELECTUAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GÊNERO

|   |    |
|---|----|
| 3.1. Escola normal Júlia Kubitschek: vestígios da ditadura civil-militar (1964-1985) na formação de professores | 38 |
| 3.2. Entre a tradição e a modernidade: experiência e formação em Manuel Querino (1851-1923) – Salvador, BA      | 38 |
| 3.3. Caminos para pensar la constitución histórica de la formación de profesores hondureños (1895-1905)         | 39 |

|   |    |
|---|----|
| 3.4. Memórias de formação docente no Médio Solimões-AM _____  | 40 |
| 3.5. “Civilizar pelas letras”: o projeto educacional do alagoano Thomaz do Bomfim Espindola (1853-1885) _____   | 41 |
| 3.6. Breve história do Brasil: Raphael Maria Galanti na produção e circulação de um livro destinado às crianças _____                                   | 42 |
| 3.7. A Institucionalização da Pedagogia Espírita através dos Congressos _____   | 43 |
| 3.8. O enigma de Manoel Bomfim: o entre-lugar do seu pensamento intelectual sobre a educação e o Brasil na trilha de seus escritos de 1905 a 1932 _____ | 43 |
| 3.9. “Aos mestres dos professores”: um curso normal modelo para a preparação dos docentes das escolas dominicais (1915-1949) _____                      | 44 |
| 3.10. Na cidade da metalurgia, a primeira greve é feminina: diálogos sobre memórias de Volta Redonda _____  | 45 |
| 3.11. Entre vozes e silêncios: a trajetória intelectual do professor Ernesto de Faria Júnior _____  | 46 |
| <br>  |    |
| <b>EIXO 4: MEMÓRIAS, BIOGRAFIAS E VIAGENS PEDAGÓGICAS</b>   |    |
| 4.1. Dos Estados Unidos a Europa: formação em viagem da educadora Heloisa Marinho _____   | 49 |
| 4.2. Viagem de Francisco Lins à Europa: um brasileiro no Instituto Jean-Jacques Rousseau (1911-1918) _____  | 49 |
| 4.3. O cotidiano escolar piauiense nos escritos autobiográficos (1910-1930) _____   | 50 |
| 4.4. Filhas de Mnemosýne: educação feminina através da narrativa das internas da FUNABEM (1970 – 1979) _____  | 51 |
| 4.5. Um turista aprendiz nos parques infantis: Mário de Andrade, viagem e educação _____  | 52 |
| 4.6. Papéis em trânsito: viagem de João Ribeiro à Europa em nome da instrução pública (1895-1898) _____   | 53 |
| 4.7. Yeshivá Machané Israel: entre memórias e histórias _____   | 53 |
| <br>  |    |
| ÍNDICE ONOMÁSTICO _____   | 55 |

# I SEMINÁRIO DA LINHA INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA: DIÁLOGOS DISCENTES

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED), criado em 1979, no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, estrutura-se a partir de cinco Linhas de pesquisas: “Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais”, “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”, “Educação Inclusiva e Processos Educacionais”, “Infância, Juventude e Educação” e “Instituições, Práticas Educativas e História”.

A Linha “Instituições, Práticas Educativas e História” foi criada em 2004 e, desde então, tem como preocupação central empreender estudos acerca dos fenômenos educacionais na perspectiva histórica. Atualmente, é constituída por dez professores e cinco grupos de pesquisa que, a partir de diferentes perspectivas, vêm promovendo análises e mobilizando a formação de novos pesquisadores no campo da História da Educação. São eles: “História e memória das políticas educacionais no território fluminense”, “Infância, Juventude, Leitura, Escrita e Educação”, “Laboratório Educação República”, “Núcleo de Ensino e Pesquisa em História da Educação (NEPHE)” e “Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em História da Educação e Infância (NIPHEI)”.

O “I Seminário da Linha Instituições, Práticas Educativas e História: diálogos discentes” tem como objetivos contribuir para a constituição de um espaço de discussão e de troca entre professores e estudantes de Mestrado e Doutorado, colaborando desta forma para a socialização e mapeamento dos temas e problemáticas de pesquisa em desenvolvimento.

Sob orientação dos professores vinculados à Linha encontram-se 64 alunos, sendo 25 mestrandos e 39 doutorandos regularmente matriculados. Para a realização do I Seminário tivemos a adesão de 18 alunos de Mestrado e 29 de Doutorado, perfazendo um total de 47 trabalhos. Estes foram distribuídos 4 eixos temáticos, a saber: Eixo 1 - Imprensa, Impressos e Literatura (13 trabalhos); Eixo 2 - Instituições, Escolarização e Práticas Educativas (16 trabalhos); Eixo 3 - Intelectuais, Formação de Professores e Gênero (11 trabalhos) e, por fim, o Eixo 4 – Memória, Biografias e Viagens Pedagógicas (7 trabalhos).

Assim, esperamos que o “I Seminário da Linha Instituições, Práticas Educativas e História: diálogos discentes” possa cumprir seus objetivos, suscitando um diálogo profícuo de pesquisa entre alunos e professores e, desta forma, constituir-se, a partir de então, em um espaço mobilizador e relevante de reflexão. Gostaríamos de agradecer a colaboração da Coordenação do Programa, às alunas que compuseram a comissão organizadora e a todos os professores da Linha que com empenho e dedicação tornaram o projeto uma realidade.

Aline de Moraes

Sônia Câmara

I SEMINÁRIO DA LINHA INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS  
E HISTÓRIA: DIÁLOGOS DISCENTES

EIXO 1  
IMPrensa, IMPRESSOS E LITERATURA

## ***MOMENTO FEMININO: O JORNAL PARA SEU LAR (1947 – 1956)***

Caren Victorino Regis  
Lia Ciomar Macedo de Faria (orientadora)  
[carenvr@gmail.com](mailto:carenvr@gmail.com)

O presente trabalho apresenta pesquisa de doutorado, ainda em andamento, que tem como objeto e fonte de estudo o periódico *Momento Feminino: um jornal para o seu lar (MF)*. O jornal supracitado foi escrito por mulheres e direcionado ao público feminino, ou como o próprio título diz: *um jornal para o seu lar*. Diante dessa denominação podemos analisar os diversos assuntos trazidos nas páginas do semanário, considerados de interesse feminino, dentre eles: culinária, moda, cinema, política, família, literatura e educação; além de uma parte dedicada à criança. Vale citarmos que o periódico fazia campanhas para a alfabetização de adultos, incentivando e assinalando que as mulheres seriam o principal agente alfabetizador. Neste sentido, identificamos a publicação de cartilhas para o incentivo à alfabetização. Para análise e compreensão deste objeto de estudo, selecionamos como recorte temporal o ano de 1947 (criação do periódico), até 1956, quando o mesmo deixou de existir (os exemplares consultados encontram-se na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional). O jornal *Momento Feminino* trouxe à cena muitas mulheres, entre elas escritoras de livros de poesia, livros infantis, e até de outros jornais, professoras, políticas, jornalistas. Cabe destacar que a diretora deste semanário, em seus nove anos de existência, foi Arcelina Mochel eleita em 1947 vereadora pelo Partido Comunista do Brasil (PCB). Também destacamos uma informação trazida pelo próprio jornal, em 1950: a sua ampla circulação pelos diferentes estados do Brasil. Essa afirmativa está corroborada no Dicionário de Mulheres do Brasil (2000): “o jornal *Momento Feminino* circulou nacionalmente com grande sucesso.” Assim, acreditamos que através deste periódico podemos pensar nesta imprensa não só como um espaço público e um lugar de militância e propaganda política do PCB, mas, ainda, compreender que *Momento Feminino* deixou marcas e vestígios, os quais contribuem para avançarmos nos estudos de história das mulheres e da história da educação.

Palavras-chave: *Momento Feminino*, partido comunista, mulheres, periódico.

## **EDUCAÇÃO, DROGAS E A LITERATURA INFANTOJUVENIL (1970 A 1985)**

Diego Fernando Cunha Silva  
Paula Leonardi(orientadora)  
[prof.diego.fernando@gmail.com](mailto:prof.diego.fernando@gmail.com)

A questão das drogas é, aparentemente, um tabu nas escolas de ensino básico, desde o diretor ao zelador, passando por professores, coordenadores e orientadores. Todos parecem ter medo de falar sobre o assunto (ASCERLRAD, 2015). No entanto, existem caminhos institucionais pelos quais as ideologias e saberes sobre o tema adentram o espaço escolar sem alardes ou estranhamentos. O primeiro, e hegemônico no estado do RJ, é a atuação das polícias, militar e civil, através dos programas PROERD e “Papo de Resposta” em espaços de educação formal pública e privada. O segundo, e fonte/objeto central deste projeto de mestrado, é o livro paradidático escrito para crianças e adolescentes que aborda as questões em torno da problemática das substâncias

psicoativas. O marco temporal está fundamentado no período que compreende a década de setenta cuja presença da temática urbana, focada na contemporaneidade passa a ter destaque na literatura infantojuvenil (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007) até 1985. Nossa intenção é conhecer quem são as pessoas que estão escrevendo sobre drogas na época supracitada, qual a dinâmica do mercado editorial e suas imbricações ao contexto sociocultural e político, assim como a relação entre os polos ideológicos que compõem o debate estabelecido naquele momento sobre as drogas. Os principais objetos desta análise serão as obras “A rosa dos ventos” de Odette Mott (1972), “O estudante” de Adelaide Carraro (1975), “O esqueleto atrás da porta” de Stella Carr (1982), “A droga da obediência” de Pedro Bandeira (1984) e “Por uma semente de paz” de Ganymédes José (1985). Este projeto prevê uma leitura minuciosa desses livros, o levantamento de teses e dissertações nas áreas da educação e letras sobre os autores e suas obras do mesmo modo realizaremos buscas nos principais jornais disponíveis na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. O objetivo final é redigir uma dissertação na qual se exponha a contribuição da literatura nacional para crianças e adolescentes sobre as drogas.

Palavras-chave: Drogas, Educação, Livro Paradidático, Literatura

### **UM ESTUDO SOBRE *O APOSTOLO*: O PROJETO DE EDUCAÇÃO ALICERÇADO POR *OPERÁRIOS DA FÉ* (1866-1883)**

Eveline Viterbo Gomes  
Maria Celi Chaves Vasconcelos (orientadora)  
[evelinevg@yahoo.com.br](mailto:evelinevg@yahoo.com.br)

Este texto apresenta um breve apanhado acerca de meu trabalho, em desenvolvimento no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ, cujo tema são as representações sobre educação nos editoriais do jornal católico *O Apostolo* (1866-1883). Partindo da premissa de que no Jornal em questão, mediante argumentos e propostas, delineou-se o que convencionei chamar projeto educacional, a pesquisa empreendida visa responder tais problemas: Quais as características do projeto educacional defendido e estimulado nos editoriais do Jornal no corte temporal estabelecido? Qual a metodologia empregada pelo Jornal para promover seu projeto educacional? Ou, ainda, de que maneira abordava o assunto “educação”? Quais recursos auxiliavam a promoção do projeto educacional? E como tal projeto seria promovido a modelo educacional predominante, ou único, no Brasil? *O Apostolo* não foi um jornal pedagógico, ou seja, não era voltado diretamente aos temas educacionais. Contudo, sua importância como divulgador de certas concepções de educação a partir das críticas nele contidas se evidencia pela alta recorrência dentre as fontes utilizadas em trabalhos atuais no campo da História da Educação. Definido pela historiografia como o principal periódico católico do século XIX, sob viés ultramontano, o Jornal teve como linha editorial o fortalecimento do papado e do catolicismo entre os brasileiros, o combate ao regalismo e ao projeto liberal de laicização do Estado. Elogiado pelo Papa Pio IX como uma arma da Igreja contra seus “inimigos”, este periódico traçava as bases da formação da civilização cristã, destacando o papel da educação neste processo. Isto posto, tomou-se como objetivo da Dissertação investigar a proposta de educação defendida pelo Jornal aos brasileiros na segunda metade do século XIX. Mais especificamente, caracterizar a criação e a trajetória do Jornal; e analisar as representações de educação

próprias do grupo intelectual que tinha em *O Apostolo* um veículo de alcance internacional. Trata-se, portanto, de um estudo que acessa o periódico *O Apostolo* sob outra perspectiva, tomando a educação como eixo condutor e priorizando os discursos de seu principal redator, o cónego José Gonçalves Ferreira (1866-1883). A pesquisa executada apoia-se nos conceitos de representação, práticas e apropriação de Roger Chartier e na metodologia de pesquisa “dos, nos e por meio dos impressos”, desenvolvida por Tânia de Luca, pois o periódico em questão é tomado como objeto e fonte do trabalho. Doravante, constrói-se um panorama representativo da educação católica enquanto projeto de formação do brasileiro para além do Brasil.

Palavras-chave: *O Apostolo*, Educação Católica, Imprensa Católica, José Gonçalves Ferreira.

**PELA “FORMAÇÃO DE UM POVO NOBRE, MORIGERADO E  
LABORIOSO”:  
A EDUCAÇÃO NOS PAPÉIS DA CÂMARA, DO MINISTÉRIO E DA  
IMPRENSA (1870 a 1890)**

Fátima Aparecida do Nascimento  
José Gonçalves Gondra (orientador)  
[fnascimento1002@gmail.com](mailto:fnascimento1002@gmail.com)

A pesquisa apresenta uma proposta de estudo acerca do fenômeno educativo na sociedade brasileira do século XIX, a partir da análise de algumas experiências e representações que circularam em alguns papéis impressos, cuja produção articula o poder público e a sociedade civil. Agregando abordagens teórico-metodológicas produzidas e apropriadas pelas áreas da História da Educação e da História Política, com este estudo, pretendo inquirir os vestígios de um cenário de escolarização bem específico, resultante da gestão administrativa de um ministério responsável para Instrução Pública e Privada no âmbito nacional e da capital, a Corte Imperial – mormente o período protagonizado por João Alfredo Corrêa de Oliveira, cuja gestão ministerial foi a mais longa do Império brasileiro. Para isso, com a eleição do recorte cronológico datado entre as décadas de 1870 e 1890, as análises estão sendo realizadas nos Anais da Câmara dos Deputados pondo em relevo os projetos de reforma educacional a ela submetidos pelos Ministros do Império e os discursos resultantes de suas sessões públicas. O investimento permitirá pensar a experiência da escolarização a partir do debate político e das ações públicas no Império. Assim, investigar os projetos, bem como os debates públicos que antecederam as legislações, faz compreender quais problemáticas, questões, interesses e conflitos fizeram parte da agenda política dos gestores estatais e da própria sociedade civil. O objetivo é observar as intenções do Estado ao propor uma reforma do ensino, buscando dialogar com as tensões, os conflitos e alianças que se formaram no processo de produção e apresentação dos projetos. Somado a isso, importa perceber como ocorriam os debates, os entraves e as disputas ocasionadas pela proposição de mudança na legislação, nas instituições escolares e no comportamento dos sujeitos envolvidos com a instrução. Portanto, a ideia é observar a instrução a partir das ações do governo, articulando os registros localizados nas fontes e a participação dos sujeitos, Estado e sociedade. Em continuidade, pretendo esquadrihar os relatórios oficiais do Ministério do Império e um conjunto de

correspondências destinadas/remetidas ao/pelo Ministério de João Alfredo, investigando nelas o que se lê/escreve acerca dos assuntos da educação. Numa outra frente, buscarei refletir acerca dos debates relacionados às propostas de reforma educacional encaminhadas pelos Ministros do Império, postos em destaque pela imprensa geral (*Jornal do Commercio*, 1827 a 2016), religiosa (*jornal O Apóstolo*, 1863 a 1901) e pedagógica (*Revista a Escola*, 1877 a 1888).

Palavras-chave: Políticas Públicas, Estado Imperial, Impressos, Instrução Pública.

## **EM REVISTAS E JORNAIS: IMPRESSOS ESCOLARES E REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS NO PIAUÍ (1917 – 1951)**

Francisco Gomes Vilanova  
José Gonçalves Gondra (orientador)  
[vilanova.fg@gmail.com](mailto:vilanova.fg@gmail.com)

O presente estudo elege como questão central de estudo a chamada imprensa estudantil piauiense, privilegiando revistas e jornais produzidos por órgãos de representação de estudantes vinculados às instituições de ensino do Piauí entre 1917 e 1951. O interesse pelo tema emergiu em razão da sua originalidade posto que esta temática ainda tem sido pouco explorada na historiografia da educação do Piauí, indício das tradições locais e de certa negligência em relação a este tipo de fonte. O recorte cronológico foi definido considerando o mapeamento parcial dos impressos localizados e consultados. O marco inicial corresponde ao jornal *O Livro* – editado pelos alunos do “Colégio 24 de Fevereiro” na cidade de Floriano – PI, a partir de 1917. O marco final foi definido em razão da Revista “Voz do Estudante”, produzida pelo “Grêmio Literário Da Costa e Silva”, composto por estudantes do “Ateneu Piauiense” e da “Academia de Comércio do Piauí”. Com a perspectiva de ampliar os campos e possibilidades de pesquisa, métodos e fontes de investigação, o estudo se ampara teórica e metodologicamente nas postulações de Burke (1992), Chartier (2002), Catani e Bastos (2002), Galvão *et al* (2008), Certeau (2013), Diaz (2015), entre outros. Na investigação, analiso a produção e circulação dos impressos escolares e as representações estudantis em jornais e revistas editados por alunos no período estabelecido. Como problemática inicial, exploro uma interrogação: quais discursos foram produzidos e disseminados pelos estudantes nos impressos escolares piauienses no período 1917–1951? Metodologicamente, a pesquisa apóia-se na análise dos jornais e revistas escolares localizados no Arquivo público do Piauí, Biblioteca Pública Cronwell de Carvalho, nos arquivos e espaços de memória das cidades de Oeiras, Parnaíba e Floriano, das instituições de ensino que serviram como espaços para a produção dos impressos, bem como no acervo digital do Memória do Jornalismo Piauiense, domínio do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí. O tratamento do *corpus* documental tem se dado por meio de uma operação de categorização dos impressos orientada pelas contribuições de Certeau (2013), com a articulação e cruzamento das fontes procurando dar visibilidade aos jornais e revistas escolares piauienses produzindo uma leitura acerca da relevância desses artefatos como disseminador das representações dos estudantes. Neste exercício inicial é possível observar que os impressos foram produzidos por agremiações estudantis vinculadas às escolas secundárias públicas e privadas do Piauí, seus títulos

estão relacionados às representações dos estudantes e aparecem em variados tamanhos e formatos.

Palavras-chave: Imprensa Estudantil, Jornais, Revistas, Piauí.

### **COBRA DE VIDRO: PÁGINAS DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL (1975-1979)**

Ingrid Pedote  
Paula Leonardi(orientadora)  
[pedote.ingrid@gmail.com](mailto:pedote.ingrid@gmail.com)

Este projeto de pesquisa busca empreender uma reflexão inscrita no campo da História da Educação, através da análise do jornal estudantil “Cobra de Vidro” e dos depoimentos dos sujeitos envolvidos em sua produção. “Cobra de Vidro” circulou no Brasil, na cidade de São Paulo entre os anos 1975 e 1979, durante uma parte da ditadura empresarial-militar (LEMOS, 2016) marcada pela reorganização do movimento estudantil e as lutas pela anistia. Tendo acesso a oito dos seus nove números publicados, buscamos identificar em cento e trinta e oito páginas e quatro entrevistas, quem eram esses estudantes, de que forma se organizavam para a escrita e produção do periódico, para quem e sobre o que escreviam. Tais perguntas articulam-se como roteiro para a compreensão do jornal, bem como do movimento estudantil, enquanto agentes formadores. Para isso, esses escritos estudantis serão analisados à luz dos conceitos de Walter Benjamin sobre o sentido da experiência e seu caráter formativo. Para Benjamin, as graves crises pós Primeira Guerra Mundial e a modernidade tiram o protagonismo da “experiência que sempre fora comunicada aos jovens” (BENJAMIN, 1987). Tecnologicamente mais desenvolvida, a modernidade acentua a pobreza da experiência, como o próprio Benjamin se refere a Baudelarie: “Também ele é um homem espoliado em sua experiência — um homem moderno.” (BENJAMIN, 1989). Como resultado dessa pobreza, surge a barbárie, conceito que na dialética benjaminiana possui também um aspecto positivo por entender que ela impele a seguir em frente na construção do novo. Dessa forma, traçamos um paralelo entre os estudantes que compunham o “Cobra de Vidro” e a estirpe dos criadores que operam a partir de uma tábula rasa (BENJAMIN, 1987) em resposta à barbárie: tendo eles também experimentado mais do que tempos de “pobreza”, tempos de violência, reagiram sob o cenário que viviam, transformando páginas vazias em jornais que anunciavam mais do que seus anseios e engajamento, anunciavam a possibilidade da reconstrução.

Palavras-chave: História da Educação, Movimento Estudantil, Imprensa, Ditadura Militar.

### **CUIDADO DE SI, IMPRENSA E EDUCAÇÃO NO JORNAL *A FAMÍLIA* (1888-1894)**

Jocemir Moura dos Reis  
José Gonçalves Gondra (orientador)  
[jouerj@gmail.com](mailto:jouerj@gmail.com)

O Jornal *A Família: Jornal Literário Dedicado à Educação da Mãe de Família*, de propriedade da redatora e docente Josephina Álvares de Azevedo, produzido inicialmente em 1888 na cidade de São Paulo por uma questão afetiva, como afirma Josephina, e posteriormente, a partir de 1889 na Corte, é um impresso semanal cuja produção estende-se até 1894, anos do nosso recorte temporal. De grande circulação nas mais diversas províncias do Brasil oitocentista, o periódico aborda temas como a emancipação da mulher, autonomia, voto feminino, teatro e literatura. Selecionamos este “jornal” e a experiência de sua redatora como recurso para pensar a respeito das relações entre saber, poder e subjetividade. Neste sentido, esta pesquisa de mestrado no âmbito da História da Educação, coteja, em certa medida, a arqueologia e a ética do cuidado de si, cujo aporte teórico-metodológico se faz a partir do pensamento de Foucault. Nosso objetivo é examinar os processos de produção, distribuição e discursos presentes no “Jornal”. Problematizar sua constituição como “objeto e fonte documental” (CÂMARA, 2014), atento para a capa, layout, propaganda, temática editorial, colaboradoras e colaboradores, anúncios, valores, circularidades, “gênero, tiragem, e publicidade” (LUCA, 2008), além do diálogos com outros periódicos. Concernente à ética do cuidado de si, esta pesquisa se destina a estudar os sujeitos envolvidos com a produção, circulação e recepção de *A Família*, sobretudo de sua redatora, buscar na verve da poesia, peça teatral e de seus livros indícios das relação poder, saber intrínseca ao seu tempo, o que pode contribuir para se pensar os não-leitores e aqueles que, de alguma forma, ficaram à margem das publicações. Com base neste exercício, observaremos os debates sociais, embates políticos, as querelas constituintes das pautas da revista e a agenda que ajudou a produzir no Brasil oitocentista, bem como as zonas de sombreamentos. Por fim, trata-se de analisar a trajetória e investimento da redatora, articulado ao projeto editorial que protagonizou voltado para educação da mulher, mãe de família.

Palavras-chaves: Josephina Álvares de Azevedo, Jornal A Família, Imprensa, Cuidado de si.

## **A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA PREMIADA PELA FNLIJ: DIVULGAÇÃO, LEGITIMAÇÃO E REGULAÇÃO**

Josiane de Souza Soares  
Márcia Cabral da Silva  
(orientadora) [josianess@yahoo.com](mailto:josianess@yahoo.com)

Este estudo insere-se no debate sobre a literatura infantil brasileira, sua produção, divulgação e regulação; investigando o papel exercido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) como uma das instituições brasileiras que atuam na regulação e legitimação da literatura endereçada a crianças e jovens em território nacional. A pesquisa aborda, especificamente, os livros infantis premiados pela referida entidade e que foram contemplados com a láurea “O Melhor para a Criança”, que é outorgada pela FNLIJ desde 1974, e parte das seguintes indagações: Até que ponto a concessão de selos de qualidade ao livro infantil atuaria como uma força centrípeta, isto é, força de contenção, centralização, normatização e unificação da produção literária para a infância? Ou, ao contrário disso, até que ponto tal concessão

engendraria novos modos, experimentações e inovações nesse processo, atuando como força centrífuga capaz de impulsionar expansão e a estratificação dos modos de conceber a literatura para crianças? Ao considerar a pergunta que deu origem a esta pesquisa e o número de livros laureados ao longo da existência do prêmio, o estudo focalizará mais detidamente os livros que receberam o *Hors-Concours* na categoria Criança. Trata-se de uma premiação criada em 1992 e que acontece sempre que o autor ou ilustrador mais votado na categoria já recebeu o prêmio, pelo menos, três vezes. Entende-se que a outorga de prêmios repetidamente a um mesmo autor ao longo de um período poderia contribuir para sua legitimação na esfera literária, corroborando para sua aceitação entre leitores/consumidores, professores, pais, intelectuais; criando certo consenso na esfera pública sobre a qualidade de suas obras. No mais, o próprio sentido da expressão *Hors-Concours*, que guarda em si a noção de superioridade, ou seja, de “o melhor entre os melhores”, cria uma hierarquia literária. O tema da literatura infantil pela sua própria natureza é multidisciplinar. Assim, este estudo parte da conjugação entre diferentes áreas de conhecimento: história cultural, mais especificamente, no que concerne à história do livro e da leitura; estudos de linguagem, numa perspectiva discursiva, e aportes da teoria da literatura, no que diz respeito, a caracterização do próprio literário. Inicialmente, a pesquisa aponta que a concessão do Prêmio tem contribuído não só para reconhecimento público de escritores, ilustradores e editoras no campo da literatura infantil; mas também para a afirmação da FNLIJ como instituição responsável pelo estímulo e propagação da “boa” literatura para crianças no Brasil.

Palavras-chave: Literatura, Infância, Premiação, FNLIJ.

## INFÂNCIA E FAMÍLIA EM REVISTA: PAIS & FILHOS (1968-1989)

Liana Pereira Borba dos Santos  
Márcia Cabral da Silva (orientadora)  
[lianaborba@gmail.com](mailto:lianaborba@gmail.com)

Iniciada em 2015, a pesquisa de Doutorado pretende contribuir para o levantamento e análise das representações sociais de infância e de família na revista mensal *Pais & Filhos*, no período de 1968 a 1989. O periódico, lançado em 1968 pela Bloch Editores S.A., trata de aspectos relacionados à saúde, educação e comportamento das crianças e de suas respectivas famílias. A consulta ao acervo de *Pais & Filhos* foi realizada na Fundação Biblioteca Nacional, localizada na cidade do Rio de Janeiro, com exemplares no formato original. *Pais & Filhos* atuou como um espaço de educação não institucionalizado, permeado pelo debate de ideias pedagógicas e pela diversidade de objetivos educativos dispostos em suas páginas. Nesse sentido, a pertinência de *Pais & Filhos* para a pesquisa em História da Educação é justificada por seu papel divulgador de discursos e práticas de cuidado e educação das crianças, dirigidas às famílias, o que vai ao encontro das reflexões pautadas em perspectivas históricas e culturais que consideram a imprensa periódica como um constructo social. Nessa perspectiva, ganham centralidade as questões: Como a infância e a família são representadas nos artigos e propagandas de *Pais & Filhos*? Que finalidades e objetivos são perseguidos pela publicação? Que educação é oferecida e sugerida nas edições examinadas? Tendo em vista discutir estas questões, a tese foi organizada em quatro capítulos. O capítulo 1 - A revista brasileira *Pais & Filhos* e o cenário transnacional da imprensa para a família -

aborda a revista no contexto da imprensa periódica para a família, em meio às transformações sociais, políticas e econômicas experimentadas no Brasil no período examinado. O segundo capítulo - Representações que educam e constroem infâncias - analisa os discursos pautados em uma dimensão de infância associada ao desenvolvimento psicosssexual das crianças. Já o terceiro capítulo - Educação e escolarização da primeira infância em *Pais & Filhos* - trata dos textos dirigidos ao pais-leitores no intento de orientá-los a respeito ao desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças. No quarto capítulo - Revistas para que família - examinam-se as representações de família, associadas aos modos de ser mãe e pai valorizados pela publicação. Espera-se contribuir para o campo de produção científica que tem as representações relativas à infância, à família e à sua educação como foco, assim como para o campo de estudos da Educação que tem a imprensa periódica como objeto de pesquisa e fonte privilegiada de acesso aos sujeitos sociais.

Palavras-chave: Imprensa educativa, infância, família, revista *Pais & Filhos*.

### **REVISTA *VIDA INFANTIL*: INSTRUMENTO DE ENTRETENIMENTO, EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO (1947 – 1950)**

Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza  
Márcia Cabral da Silva (orientadora)  
[marianaeps@gmail.com](mailto:marianaeps@gmail.com)

O projeto de pesquisa em desenvolvimento se situa em áreas fronteiriças de estudo, focalizando, em especial, a História da Educação e a História do Impresso. Neste estudo busca-se compreender a dimensão educativa e instrutiva do impresso, com especial ênfase no material aqui utilizado como objeto e fonte: a Revista *Vida Infantil*. De modo especial, busca-se compreender do que se tratava *Vida Infantil*: uma revista de entretenimento, mas que trazia alguns exercícios escolares? Ou uma revista efetivamente pedagógica? Como era delineada a revista? Quais aspectos apresentados faziam menção à forma escolar da época? De que modo é possível pensar forma e cultura escolar à luz dessa produção? Estas são algumas das questões de estudo que motivam a pesquisa em curso. A revista circulou no Brasil entre 1947 e 1960 e foi editada pela Sociedade Gráfica Vida Doméstica Ltda. Ressalta-se o fato de que, de 1947 a junho de 1951, a revista circulava com uma periodicidade mensal; já a partir de julho de 1951 passou a ser quinzenal, fato que justifica o recorte da pesquisa: de 1947 a 1950. A editora tinha sede no Distrito Federal e era igualmente responsável pela edição das revistas *Vida Doméstica* (1920 – 1963) e *Vida Juvenil* (1949 – 1959). Ademais, intenta-se, a partir de duas colunas, em especial, entender o modo de a revista educar e instruir a infância à época. Trata-se de *História do Brasil para Crianças e Sua Página de Exercícios*. Assim, à luz de *História do Brasil para Crianças e Sua página de exercícios*, busca-se examinar conceitos seminais para se compreender a construção da revista e sua maneira de educar e instruir o público, tais como forma escolar (Vincent; Lahire&Thin; 2001), cultura escolar (Julia, 2001; ViñaoFrago, 2008; Faria Filho *et alli*, 2004) e a construção do discurso escrito (Bakhtin, 2014; Chartier, 2011). No que concerne à metodologia empregada para a realização desta pesquisa, ressalta-se a investigação feita na Seção de Periódicos e de Obras Gerais da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Desse modo, o exercício metodológico desta pesquisa se pauta na

análise das fontes documentais e na revisão de literatura que trate de temáticas afins, a saber História da Educação, História da Leitura e do Impresso.

Palavras-chave: Revista *Vida Infantil*, infância, impresso, leitura.

## O “AMIGO VELHO” ESCREVE PARA CRIANÇAS. A LITERATURA INFANTIL DE ERICO VERÍSSIMO

Michele Ribeiro de Carvalho  
Márcia Cabral da Silva (orientadora)  
[mmichelerj@oi.com.br](mailto:mmichelerj@oi.com.br)

Esse projeto de pesquisa de doutorado é, sob determinados aspectos, um retorno e um desdobramento da pesquisa realizada ao longo do Mestrado, em que foi possível refletir sobre as possíveis primeiras experiências de leitura lembradas pelo escritor Erico Veríssimo em seu livro autobiográfico *Solo de Clarineta*. A investigação então empreendida possibilitou uma aproximação com os livros de literatura para crianças, escritos por Erico Veríssimo e, também, com o livro em que conta parte de sua trajetória enquanto funcionário e colaborador da Livraria do Globo ao lado de Henrique Bertaso. Possibilitou também a descoberta de um programa de rádio voltado para as crianças e apresentado por Veríssimo, intitulado “A hora dos três porquinhos”, no qual o escritor se apresentava como o “Amigo Velho”. Contudo, Veríssimo não foi somente autor de livros infantis, mas também o editor da *Biblioteca de Nanquinote*, uma das coleções de livros da Editora do Globo, dedicada às crianças. O escritor-editor lançava-se na escrita e organização da biblioteca, que contou com a contribuição de outros escritores, entre eles Mário Quintana. Uma sintética revisão de bibliografia tendo como base o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes em setembro de 2017, em que lançamos no descritor as seguintes palavras-chave: *Biblioteca de Nanquinote* Erico Veríssimo; Literatura Infantil e Erico Veríssimo, nos mostrou que ainda que existam inúmeros trabalhos de pesquisa sobre Veríssimo ou sua obra, a grande maioria diz respeito aos seus romances, contos ou novelas. Cabe ressaltar que isso nos mostra a possibilidade de uma pesquisa atual e com potencial de contribuir para o campo de estudos da História do Livro e da Leitura. Analisando os títulos que compõem a *Biblioteca de Nanquinote*, *corpus* documental compreendido como fonte e objeto, o nosso intuito é buscar entender: quais as concepções e representações de infâncias presentes nas histórias? Qual sua importância para a formação de leitores no contexto da década em que foram publicadas? Quais as questões e interesses por trás da criação de uma coleção de livros? Para tanto, autores como Roger Chartier, Robert Darnton, Jean-Yves Mollier e Isabelle Olivero muito contribuirão para esta pesquisa, assim como autores e pesquisadores da infância, tais como Philippe Ariés e Walter Benjamin.

Palavras-chave: Literatura infantil, Representações, Infância, Erico Veríssimo

**A CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR E SEUS PROCESSOS DE  
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM EM IMPRESSOS  
PEDAGÓGICOS DE MOÇAMBIQUE (1969 – 2007)**

Sérgio Vieira Niuaiia  
José Gonçalves Gondra (Orientador)

Este estudo consiste num exercício de problematização de um saber escolarizado e difundido pela imprensa pedagógica destinada aos professores primários, em suas múltiplas conexões com demandas sociais, propostas educacionais, aspectos culturais, concepção de formação de professores e políticas de saberes no processo de profissionalização do ofício de “ser professor”, num horizonte temporal que recobre desde o final do período colonial até a primeira década do século XXI em Moçambique (1969 - 2007). A Inspeção Provincial de Educação, como se designava o Ministério da Educação e Cultura antes e posteriormente à independência, no âmbito dos projetos de renovação da educação e do ensino, colocou em circulação, por meio das revistas pedagógicas *O Nosso Posto*, *Jornal do Professor* e *Contacto*, saberes sobre a criança em idade escolar, seus processos de desenvolvimento e aprendizagem considerados necessários à profissionalização do “ofício de professor” no país. Por entendermos que tais saberes difundidos por estas revistas estão longe de serem “estáticos” e tampouco de serem saberes “desinteressados”, buscamos analisar quais os saberes de Psicologia da Educação circularam nestas revistas na busca por pistas que possam indiciar as razões pelas quais alguns deles se tornaram hegemônicos e outros não. Para isso, analisamos a regularidade e dispersão dos enunciados sobre a criança em idade escolar e sobre seus processos de desenvolvimento e aprendizagem nos textos das revistas; buscando destacar as relações de saber-poder que as perpassaram e a presença hegemônica de certos enunciados e, as permanências e descontinuidades de certos enunciados quando se transitou do período colonial ao período socialista e deste ao período neoliberal em trânsito no período analisado. Partimos do princípio de que tais impressos pedagógicos atuaram como veículos de discursos por parte do poder público no sentido de intervir e conformar o campo educacional nos moldes e padrões desejados pelo poder dominante. Seus enunciados, postos em circulação nos diversos órgãos e instituições do sistema educativo, resultaram de um jogo de relações de força entre saberes, agentes e instituições que atuaram no campo da formação de professores primários, justificando ora a inclusão de uns, ora a exclusão de outros. O trabalho com as fontes compreendeu, em um primeiro momento, a análise da materialidade das revistas, enquanto veículos de divulgação do discurso do poder público e ao mesmo tempo dispositivos de conformação da profissão docente, nos diferentes momentos da construção do Sistema de Educação em Moçambique. Em um segundo momento, analisamos a produção e conteúdo, destacando, entre outros elementos constituidores dessas revistas, os temas apresentados, seus idealizadores ou autores, as correntes ou teorias que suportaram a escrita de textos e a relação bibliográfica referenciada, relacionando-os com outros aspectos nem sempre imediatos e necessariamente patentes em suas páginas.

Palavras-Chave: Moçambique, Imprensa pedagógica, revista para Professores Primários, saberes da Psicologia da Educação.

## **O SERVIÇO MÉDICO ESCOLAR EM *O PAIZ E DIARIO DE NOTÍCIAS*: DO PROJETO DE HIGIENE ESCOLAR DE OSCAR CLARK PARA O DISTRITO FEDERAL DE 1928 A 1931.**

Thais Rosa dos Santos Lopes  
Sonia Camara (orientadora)  
[thaisrosagui@hotmail.com](mailto:thaisrosagui@hotmail.com)

O objetivo da pesquisa é analisar as repercussões e debates pela imprensa acerca do Serviço Médico Escolar e de Assistência Dentária, inaugurado com a Reforma da Instrução Pública promovida pelo educador Fernando de Azevedo para o Distrito Federal (1927-1930). Neste tocante, interessa-nos identificar que ações foram ressaltadas à luz do projeto de higiene escolar, implementado pelo médico chefe Oscar Clark à frente da chefia técnica do serviço entre os anos de 1928 e 1931. Na observância que o serviço concebido objetivava promover a reorganização das ações em higiene escolar através de uma Subdiretoria Técnica que estabelecia uma ação ampliada para o órgão nas escolas primárias do Distrito Federal, estando em pauta no ano de 1928 a reformulação/criação do serviço, embasado no regulamento de ensino proposto pela Lei 3.281 de 23 de janeiro de 1928 (Camara, 2017). Com o norte acerca da questão: O que seria sublinhado na imprensa sobre o serviço? Uma vez que a higiene escolar já se compunha como parte dos programas de atenção a higiene na escola desde 1910. A partir de então, organizamos um prévio levantamento de matérias publicadas sobre o serviço médico escolar nos jornais que circularam, na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1928 e 1931. Destaque assumiram os jornais *O Paize* o *Diário de Notícias* na repercussão do serviço médico escolar como modelo de ação para a higiene escolar do Distrito Federal. Assim, a pesquisa analisa essas repercussões e debates que envolveram matérias sobre a atuação do novo modelo de higiene escolar proposto pela reforma Fernando de Azevedo (1927-1930). Fonte e objeto de nossa pesquisa, reflexionamos nossa análise nas matérias tratadas pelos jornais *O Paiz e Diário de Notícias*, junto ao aporte de leituras dos trabalhos de Eleutério (2011), Morel; Barros (2003), Barbosa (2007) e Martins; Luca (2011); na direção que estes (as) autores (as) apontam sobre o lugar da imprensa como veículo de repercussão, de constituição de opinião pública, que refletia transformações sociais e ideias de progresso desde finais do século XIX.

**Palavras-chave:** Serviço médico escolar, imprensa, Reforma da instrução, Oscar Clark.

I SEMINÁRIO DA LINHA INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS  
E HISTÓRIA: DIÁLOGOS DISCENTES

EIXO 2  
INSTITUIÇÕES, ESCOLARIZAÇÃO E  
PRÁTICAS EDUCATIVAS

## **GRUPO ESCOLAR ARY PARREIRAS: PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO EM LAJE DO MURIAÉ NA DÉCADA DE 1930**

Adelly M. Poyares  
Sônia Camara (orientadora)  
[adelly\\_poyaes@yahoo.com.br](mailto:adelly_poyaes@yahoo.com.br)

Este estudo visa compreender como realizou-se o processo de escolarização da infância em Laje do Muriaé, a partir da criação do Grupo Escolar Ary Parreiras, nos anos de 1930. Para isto, busca-se discorrer sobre a trajetória da instituição atentando para o papel desempenhado, por ela, na cidade. O município de Laje do Muriaé está localizado na Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro e no final da década de 1920, viu surgir à necessidade de construir um prédio que abrigasse, de forma definitiva e adequada, a primeira escola pública. Com base na revisão literária acerca dos grupos escolares, são percebidas lacunas na historiografia sobre os processos de implementação dos grupos escolares fora do perímetro urbano. Para o interesse deste estudo, faz-se necessário ampliar o olhar investigativo para o processo de expansão escolar impulsionado pela inauguração do Grupo Escolar Ary Parreiras, em setembro de 1937. Deste modo, buscaremos problematizar a interferência do Estado no que diz respeito às políticas educacionais em relação à cidade e suas peculiaridades na prática de uma educação popular. Para a realização desse trabalho, será fundamental a adoção da metodologia de pesquisa histórica numa escala de observação reduzida. Trabalhamos inicialmente com fontes documentais constituídas por fotografias, termos de visitas, jornais, livros de Atas e de controle da Escola Municipal Ary Parreiras, em que buscaremos identificar, analisar e mapear o ideário e as práticas pedagógicas desenvolvidas na Instituição. Utilizaremos como suporte na análise os estudos de Viñao e Escolano (1998), Faria Filho (2000, 2007), Camara (2004, 2010), Souza (1998, 2006), Vidal (2003, 2006, 2008), Veiga (2000, 2003, 2005), entre outros, para entendermos o modelo dos grupos escolares que adotado em vários estados do país, a partir dos finais do século XIX, pretendeu estabelecer mudanças na organização do tempo e espaços escolares, na ampliação do currículo e na redefinição dos lugares a serem ocupados pelas escolas no traçado das cidades.

Palavras-chave: História da Educação, Grupo Escolar, Cultura Escolar, Processos de Escolarização

## **EXPERIÊNCIAS ESCOLARES NA FREGUESIA URBANA DA CANDELÁRIA (CORTE IMPERIAL, 1870-1900)**

Aline Machado dos Santos  
Aline de Moraes LimeiraPasche (orientadora)  
[alinemachado07@yahoo.com.br](mailto:alinemachado07@yahoo.com.br)

A educação é constituída por processos diversos, estatais, religiosos e de associações etc. que se fundem e distanciam. As últimas décadas dos oitocentos, sobretudo, a partir da década de 1870 o âmbito educacional atravessa modificações importantes. Por exemplo, é na década de 1870 que a Reforma Couto Ferraz é substituída pela “Reforma do Ensino Livre”; assim também como é datada a construção dos primeiros prédios

escolares para as escolas públicas. Desse modo a pesquisa sobre instituições escolares são fecundas nesta época. A problemática desta pesquisa se inscreve no recorte temporal de 1870-1900 em 2 pontos centrais: 1-A escolarização pública nas freguesias urbanas do Rio de Janeiro, em específico a Freguesia da Candelária; 2-Ações educativas realizadas pela Igreja católica. Neste aspecto proponho uma reflexão sobre a Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, fraternidade responsável pela Igreja de Nossa Senhora da Candelária desde 1710. Tal fraternidade é marcada por diversas iniciativas de cunho educacional e assistencialista em prol da população desvalida da freguesia da Candelária durante o século XIX consolidadas, sobretudo, através da criação do Asilo para Infância desvalida (1881) e o Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade (1897) – hoje correspondem ao Educandário Gonçalves de Araújo localizado no bairro de São Cristóvão. Para nortear o estudo elenquei algumas questões: Como se dava a oferta/demanda na freguesia da Candelária, comparada às demais freguesias urbanas e rurais da capital brasileira? Como se constituía comparativamente a malha pública e privada naquela localidade? Qual foi o papel da Igreja católica da Candelária na oferta e expansão da escolarização na freguesia? Quais relações estavam estabelecidas entre o poder público (fiscalização, financiamento, controle) e a Igreja da Candelária na oferta do ensino? Qual o impacto das ações educativas e de escolarização da Irmandade nas taxas de matrícula no ensino primário e/ou secundário da população na Freguesia da Candelária? A metodologia utilizada é bibliográfica e documental utilizando de modo principal como fontes o acervo documental da Irmandade da Candelária, Relatórios dos presidentes das províncias do Rio de Janeiro e o impresso “O Apostolo: Periodico religioso, moral e doutrinário, consagrado aos interesses da religião e da sociedade” (RJ- 1860-1909). Pretende-se que este trabalho possa contribuir para a ampliação dos estudos sobre as instituições escolares públicas e privadas na capital do país no final do século XIX e início do XX, além de colaborar para divulgação de arquivos privados das instituições e até mesmo um inventário para investimentos de outros pesquisadores.

Palavra chave: Irmandade religiosa, Freguesia da Candelária, instituições escolares, Igreja Católica.

## **PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO NOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES DE IGUASSÚ, ESTRELLA E MAGÉ (1870-1890)**

Ana Carolina de Farias Miranda  
Aline de Moraes Pasche (orientadora)  
[an4miranda@gmail.com](mailto:an4miranda@gmail.com)

Este trabalho vem apresentar a pesquisa de mestrado, iniciada em 2018, que tem por objeto de estudo o processo de escolarização nos municípios de Iguassú, Estrella e Magé durante os anos de 1870 a 1890. A investigação deste processo se dará a partir do mapeamento quantitativa da presença da malha pública e privada nas regiões mencionadas. Objetivamos assim contribuir para a historiografia geral e da educação através da divulgação de fontes sobre um território ainda pouco explorado no meio acadêmico, considerando-se a existência de apenas um artigo sobre o município de Iguassú dentre todas as edições (até o presente momento) da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE). O recorte temporal tem seu início na década de 70 dos Oitocentos por ser esta uma década de transição, na qual a Reforma Couto Ferraz

(1854) deixa de vigorar em detrimento do Decreto nº 7.247, publicado em 19 de abril de 1879, no qual foi estabelecida a Reforma do ensino primário e secundário no município da Corte e o superior em todo o Império, de Leôncio de Carvalho. Reforma esta que trouxe, dentre outras inovações, em seu Art. 5º a criação de “jardins da infância para a primeira educação de meninos e meninas de 3 a 7 anos de idade” e no Art. 8, parágrafo 1º, implicações quanto à divisão administrativa ao afirmar que o Governo poderá “alterar, atendendo às necessidades do ensino, a distribuição das escolas pelos diferentes distritos do município da Corte, que serão reduzidos a seis.”. Findamos a proposta do recorte cronológico do estudo no ano de 1890 haja vista a mudança de regime que se opera no país, a partir da proclamação da República em 1889. As fontes consultadas incluem relatórios, legislação, periódicos e banco de dados estatísticos, dentre eles constam: os Relatórios do Presidente da Província do Rio de Janeiro, da Inspeção Geral da Instrução e dos Inspectores das Vilas; Coleção das Leis do Império do Brasil; Annaes da Assembléa Legislativa Provincial do Rio de Janeiro; AlmanakLaemmert, Diário do Rio de Janeiro, Gazeta de Notícias; Recenseamento do Brasil em 1872. As fontes citadas podem ser encontradas, respectivamente, nos sítios eletrônicos do Center for ResearchLibraries; Portal da Câmara dos Deputados; Hemeroteca da Biblioteca Nacional e na Biblioteca online do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Palavras-chave: Escolarização, Iguassú, Estrella, Magé.

## **O DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA: OS MECANISMOS DE ASSISTÊNCIA, PROTEÇÃO E EDUCAÇÃO NA ARTE DE CULTIVAR A INFÂNCIA (1940 A 1945)**

Cláudio Amaral Overné  
Sônia Camara (orientadora)  
[overne@gmail.com](mailto:overne@gmail.com)

O presente texto objetiva estudar o Departamento Nacional da Criança (DNCr), focalizando os anos de 1940 a 1945. Assim, a investigação visa examinar as condições históricas de sua fundação e o conjunto de mecanismos de assistência, proteção e educação à infância. Tal perspectiva possibilita pensar o primeiro quinquênio da instituição, durante a administração do médico Olímpio Olinto de Oliveira, figura de proa na criação, implantação e na gestão da instituição a partir da promulgação do Decreto-Lei 2.024 de 1940, concebido pelo Ministério da Educação e Saúde, durante o Estado Novo (1937 a 1945). Os referenciais teóricos adotados nessa pesquisa estão vinculados as contribuições de Roger Chartier, acerca da história cultural e das representações, além dos aportes de Michel Foucault, quanto à apreensão dos mecanismos de poder exercidos pelo Estado por meio de instituições no jogo político. Entre as fontes selecionadas, ganha proeminência o *Boletim Trimensal do Departamento Nacional da Criança* (periódico que circulou de 1940 a 1953). Além disso, foram utilizados impressos médicos como jornal de *Pediatria*, o jornal de *Pediatria Prática* e alguns impressos com o jornal *A Manhã*, o *Correio da Manhã* e *Á Noite*. O exame desse conjunto de fontes indicia a algumas questões, como o lugar do DNCr na assistência promovida pelo Estado, permitindo questionar as estratégias de educação desenvolvidas e instituídas para o período por essa instituição e o seu lugar na

construção de representações de infâncias. Nessa perspectiva, a Tese defendida é a de que os mecanismos elaborados à luz das ciências médicas corroboraram determinando comportamentos sociais higienicamente disciplinados que resultaram na construção do cidadão e do futuro nacional. Para tanto, convém ressaltar que o papel e o poder estatal exercidos no DNCr distinguiram-se da de outros momentos, pois o Departamento não só subsidiou, como coordenou tais ações, determinando a lapidação e o aperfeiçoamento da infância, contribuindo no nascimento de o *novel* cidadão. A infância por meio do DNCr, constituía-se na semente do porvir a ser cultivada, e, erigida como o *homo hygienicuscivilizatus*, ou seja, o homem higiênico civilizado.

Palavras-chave: Departamento Nacional da Criança, Infância Abandonada, Políticas públicas, Educação higiênica.

### **DA CASA PRA ESCOLA, DA ESCOLA PRA CASA: ECOS DO ENSINO EM CASA NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI**

Fabiana Ferreira Pimentel Kloh  
Maria Celi Chaves Vasconcelos (orientadora)  
[fabianapimentel@yahoo.com.br](mailto:fabianapimentel@yahoo.com.br)

Que aspectos podem ser considerados em destaque na educação do século XXI? Inegavelmente, um deles é o movimento das famílias que pretendem, à margem da escolarização obrigatória, ensinar os filhos na própria casa, sem enviá-los à escola, instituição hegemonicamente destinada à finalidade da educação formal. Cresce, a cada dia, o número de adeptos desse “estilo de vida” em que os filhos, na contramão da naturalização da instituição escolar, deixam de frequentar, obrigatoriamente, uma escola formal para desenvolver, fora dos muros desta instituição de ensino, os conteúdos que são tipicamente reconhecidos como monopólio da escola. O estudo constitui parte de uma investigação mais ampla que tem por objetivo analisar o fenômeno da educação domiciliar (ou ensino em casa) através de diferentes vozes sociais, a fim de explorar as perspectivas de legalização e regulamentação desta modalidade de ensino no Brasil. Com apoio em Sacristán (2001), Vasconcelos (2005), Saviani (2014) e Aguiar (2015), dentre outros, pretendeu-se, com o presente apartado do estudo maior, traçar o caminho histórico do ensino em casa desde os oitocentos até os anos iniciais deste século XXI, a fim de identificar similitudes e diferenças, motivações e negações entre a educação na casa do século XIX, em especial, e a educação na casa que renasceu no século XXI. A pesquisa, eminentemente qualitativa, com base em investigação bibliográfica, recuperou e analisou criticamente aspectos da história da educação na casa, confrontando-os com essa modalidade de educação praticada atualmente, permitindo dar visibilidade e expor as possibilidades e as dificuldades da regulamentação do ensino em casa no Brasil.

Palavras-chave: Educação Domiciliar; *Homeschooling*; Ensino em casa; Direito à educação; Escola obrigatória.

## MEDICINA, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA NO RIO DE JANEIRO: 1870

Felipe Lameu dos Santos  
José Gonçalves Gondra (orientador)  
[felipelameu@gmail.com](mailto:felipelameu@gmail.com)

A historiografia da educação física sobre o final do século XIX, em sua maioria, deu ênfase às propostas de médicos e políticos para a educação física. Boa parte dessa historiografia aponta o saber médico como um dos principais discursos para a legitimação da educação física (CASTELLANI FILHO, 1988; COSTA, SANTOS E GÓIS JUNIOR, 2014; GHIRALDELLI JUNIOR, 1989; GÓIS JUNIOR, 2013; MELO e PERES, 2014a; MELO e PERES, 2014b; SCHNEIDER e FERREIRA NETO, 2006; SOARES, 2004). Entretanto, pesquisas na área de História da Saúde têm demonstrado que o saber médico não era o único possível sobre as artes de curar (CHALHOUB, 1996; PIMENTA, 2003; 2004; SAMPAIO, 1995), isso faz crer que, possivelmente, sua influência na educação física das escolas não tenha sido automática. Na pesquisa de doutorado, partindo do entendimento da educação física como uma expressão de época, pretendo compreendê-la dentro das culturas escolares e seus embates e ressignificações com as propostas do saber médico no Rio de Janeiro na década de 1870. Pretende-se responder perguntas como: a educação física proposta pelos médicos existia dentro das escolas do Rio de Janeiro do período? Se existia, como ela foi apreendida dentro do cotidiano das escolas? Será que as propostas do pensamento médico tinham penetração dentro do ambiente escolar? Como essas formas de educação física foram ressignificadas dentro das culturas escolares? Que outros saberes circulavam dentro da escola na construção da educação física? Os documentos tornados fontes até o momento da pesquisa foram teses médicas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, artigos publicados em periódicos médicos, conferências públicas sobre educação física e outros impressos como periódicos de grande circulação na época. As propostas nos documentos médicos, embora não possam ser homogeneizadas, parecem apontar para uma defesa de uma educação física higiênica em contraposição com uma educação física anti-higiênica. Esses documentos indicam a defesa de uma educação física preocupada com a saúde social voltada para a formação da Nação. Já os documentos sobre educação física nos periódicos de grande circulação indicam outras possibilidades de educação física. Uma educação física vinculada a uma dimensão do lazer disputa espaço com concepções de saúde e higiene nas páginas desses impressos.

Palavras-Chave: Medicina, Educação Física, Circo, Rio de Janeiro.

### **CONDESSA DE BELMONTE: UM ESTUDO SOBRE A “DADAMA” DO IMPERADOR E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DO JOVEM MONARCA**

Gilmara Rodrigues da Cunha Pereira  
Maria Celi Chaves Vasconcelos (orientadora)  
[gilmara\\_paracambi@hotmail.com](mailto:gilmara_paracambi@hotmail.com)

O presente trabalho tem como objetivo estudar a trajetória de vida de Mariana Carlota de Verna Magalhães Coutinho, a Condessa de Belmonte, e analisar a importância desta mulher na transmissão de valores fundamentais para a formação do futuro soberano do

Brasil. “Dadama”, normalmente chamada pelo príncipe, chegou no Brasil em 1808 com o esposo, um casal de filhos e a família real portuguesa. Era uma senhora de muitas qualidades, o que despertou em D. Pedro o interesse em chamá-la para morar na Quinta da Boa Vista para aguardar a chegada do filho, que nasceria dentro de um mês, e ser aia do príncipe herdeiro. Após a morte da Imperatriz Leopoldina, que deixou D. Pedro II órfão, com apenas um ano de idade, assumiu o ofício de educá-lo e o acompanhou até o seu matrimônio. Para análise da Condessa de Belmonte e sua influência na formação do jovem monarca serão utilizadas cartas pesquisadas em instituições de guarda de documentos localizados no Rio de Janeiro e em Petrópolis, especificamente na Biblioteca Nacional e no Museu Imperial, além de documentos pertencentes ao acervo pessoal de um descendente de D. Mariana, em especial o livro “Introdução do Pequeno Catecismo Histórico”, cujo original encontra-se em poder do seu descendente, que autorizou fotografar, catalogar o acervo e estudar o livro em questão. O aparato teórico utilizado na pesquisa será a obra de Marc Bloch(2002), para análise historiográfica, Chartier(2002) e Bastos, Cunha e Mignot (2002) para contribuir com o estudo das cartas e dos impressos. Parcialmente observa-se que o conhecimento transmitido pela Condessa de Belmonte foi imprescindível para a formação educacional do Imperador, visto que o Catecismo foi preparado por D. Mariana para tomar as lições com o príncipe. Percebe-se também nas cartas lidas, até o momento, a preocupação de manter D. Pedro I a par do crescimento e da educação do filho. É nesse contexto em que se insere tal estudo que visa compreender a educação adequada para quem, no futuro, se tornaria Imperador do Brasil.

Palavras-chave: Condessa de Belmonte; D. Pedro I; D. Pedro II; Cartas.

## **O GRUPO ESCOLAR PARANHOS E A NOVA CULTURA ESCOLAR NO DISTRITO DE IGUABA GRANDE – SÃO PEDRO D’ALDEIA – RIO DE JANEIRO**

Jacqueline Ferreira de Mesquita  
Lia Ciomar Macedo de Faria (orientadora)  
[jachistoria@gmail.com](mailto:jachistoria@gmail.com)

O artigo aborda a implantação do Grupo Escolar Praiano Dr. Francisco de Paula Paranhos na localidade de Iguaba Grande – município de São Pedro da Aldeia -RJ nos anos 50 e procura analisar a importância desse modelo escolar para a comunidade local. Por se tratar de uma escola oriunda de escolas praianas, construídas no governo de Ernani do Amaral Peixoto, atendendo a uma política que pregava o nacionalismo e o desenvolvimentismo, essas escolas faziam parte de um projeto de modernização da nação, uma vez que a educação teve destaque no governo Amaral Peixoto. É importante perceber que nessas escolas foram construídas histórias, que se constituíram em histórias culturais por estarem representando o cotidiano dos agentes envolvidos: professores, alunos e famílias. Segundo QUARESMA (2010), a criação das Escolas Praianas, criadas no pós-guerra, procurava aproximar essas localidades desse novo projeto de nação. A importância dessas escolas e sua implantação nos espaços onde foram construídas estavam relacionadas a um projeto maior, onde a educação aparece como um objeto imprescindível ao conhecimento e desenvolvimento da cultura local, como nos aponta FARIA (2012 ) em seu texto sobre as escolas fluminenses. O estudo

relacionado a criação das Escolas Praianas é muito importante para o campo da historiografia da educação, pois revelam o cotidiano de uma escola mista inserida, muitas delas em localidades de baixo poder econômico e que atendiam a interesses políticos. Era necessária uma escola pública que atendesse aos interesses do governo e rompesse com o passado e na década de 50 a educação representava o futuro e a modernização de uma sociedade que buscava se distanciar do atraso.

**Palavras-chave:** escolas praianas, grupos escolares, cultura escolar, escolas fluminenses.

## O DESENHAR DAS PRINCESAS

Jaqueline Vieira de Aguiar  
Maria Celi Chaves Vasconcelos (orientadora)  
[profajaqueaguiar@gmail.com](mailto:profajaqueaguiar@gmail.com)

Como Princesas herdeiras, Isabel e Leopoldina foram educadas no período de 1850 a 1864, com disciplinas voltadas para as “ciências e letras” e para as “prendas domésticas”. Entre as disciplinas ensinadas, consta a de artes, enfocada nesse texto, como as lições de desenho e pintura. Ciente da importância do ensino de artes para um governante, D. Pedro II, Imperador do Brasil, contratou Marianno José de Almeida como mestre da disciplina para educar as filhas. Das aulas ministradas restou uma coleção de desenhos e pinturas oriundas do Arquivo Pessoal da Família Imperial. Logo, este estudo constitui parte da Tese de Doutorado que aborda a trajetória de vida das herdeiras do Trono Isabel e Leopoldina desde a formação educacional até a regência política da Princesa Imperial pertencente a Linha: *Instituições, Práticas Educativas e História*. O trabalho em pauta tem como objetivo analisar, os exercícios de desenho e pintura, realizados pelas Princesas Isabel e Leopoldina durante as lições. Em um plano mais específico, busca-se compreender as técnicas e os valores educacionais ensinados às filhas de D. Pedro II, por meio da arte iconográfica, para que cumprissem, no futuro, a função de governantes. Trata-se de pesquisa qualitativa e histórico-documental e tem como principal fonte o caderno de desenhos e pinturas das Princesas. O texto dialoga com autores como, M. C. C. Vasconcelos (2005), sobre a educação de crianças nobres e principescas; T. de Duve (2003), que reflete sobre o ensino de artes; e A. M. BadanelliRubio (2008) e J. MEDA (2014) que estudam os desenhos escolares infantis como fonte histórica, conceito redimensionado nesta pesquisa para o ensino realizado na casa. Ao término da investigação foi possível concluir que os desenhos e pinturas das Princesas se configuram como uma relevante amostra das técnicas de artes ensinadas no Brasil Imperial. Os desenhos, expressão da cultura material iconográfica educacional oitocentista, utilizam a técnica da cópia a lápis de modelos. Entre os temas abarcados predominam ambientes europeus e a valorização da religiosidade, da vida campestre, da figura feminina e da infância. Ao longo das lições, as Princesas aprenderam a desenhar, e ao mesmo tempo se desenhava a personalidade, o caráter e a identidade das meninas que, aos poucos, se transformavam em mulheres.

**Palavras-chave:** Princesas Isabel e Leopoldina; Lições de desenho e pintura; Cultura Material Iconográfica Educacional; Brasil Império.

## **MARIA LACERDA DE MOURA: A EDUCAÇÃO DA MULHER E A EMANCIPAÇÃO FEMININA (1920-1935)**

Jodar de Castro Roberto  
Sonia Camara (orientadora)  
[jodarroberto@gmail.com](mailto:jodarroberto@gmail.com)

A obra da educadora, escritora e jornalista Maria Lacerda de Moura (1887-1945), apresenta uma série de nuances que nos instiga a pensar as transformações políticas, culturais e educacionais do Brasil, no período de 1920 a 1935, período no qual ela deixa a cidade de Barbacena e muda-se para São Paulo. A análise do pensamento educacional da escritora possibilita-nos buscar os indícios (Guinsburg, 2009) deixados nos seus artigos, conferências e livros a partir dos quais é possível identificar os caminhos que percorreu em busca de uma educação que libertasse as mulheres da dominação da Igreja Católica, do capitalismo e do fascismo identificados por ela como os fatores responsáveis pela condição de submissão da mulher na sociedade. A produção de Maria Lacerda de Moura, que participou ao lado de Bertha Lutz na fundação da Federação para o Progresso Feminino (1922), se apresenta como mais uma voz, diante das mazelas e problemas na luta pela emancipação feminina, apontava e propunha, que para além das discussões em torno da educação como problema do país, a educação da mulher deveria estar em primeiro plano nas pautas dos governos, pois segundo ela, a mulher independente e livre da desigualdade social, seria a agente de mudanças e o elo entre a família, a escola (Moura, 2015). Nessa direção, nossa Tese organiza-se a partir do objetivo de problematizar e analisar a concepção de educação da mulher defendida e proposta em seus livros, artigos, palestras e conferências, bem como propor uma questão: é possível pensar uma educação especialmente feminina? Como essas propostas repercutiram na sociedade à época? Como propor uma educação que contribuísse para a transformação da situação da mulher? Foi nesse contexto de mudanças que ela insurgiu para defender as causas femininas, a liberdade e a educação da mulher como parte do que considerava ser uma revolução. Nessa direção, Maria Lacerda de Moura tomava “consciência da oposição” e das posições que poderia vir a tomar numa sociedade desigual, opressora e excludente (SARTRE, 1994). O procedimento metodológico para o tratamento das fontes será efetuado a partir da micro história (Revel, 2010) e da revisão bibliográfica no sentido de pensar as ações de Maria Lacerda, pois cruzaremos os elementos biográficos da intelectual com a sua produção escrita. No intento de construir o perfil da educadora e do contexto histórico dialogaremos com Leite (1984), Benjamin (1987), Certeau (1982), Moura (2012), Ginsburg (2009), Bourdieu (2006), Novaes (2006), Prost (2012), Pesavento (2008), Orlandi (2010).

Palavras-chave: Maria Lacerda de Moura. Educação. Mulher. Emancipação.

## **NEGROS LIVRES, LIBERTOS E "SUJEITOS DE PÉS DESCALÇOS" NAS ESCOLAS DO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA (1860-1888)**

Kátia Geni Cordeiro Lopes  
José Gonçalves Gondra (orientador)  
[katiacordeiro43@hotmail.com](mailto:katiacordeiro43@hotmail.com)

O estudo proposto tem como objetivo central analisar a inserção de negros livres, libertos e escravizados nas instituições escolares do Rio de Janeiro, nas décadas finais do Império, a fim de evidenciar o acesso desses sujeitos às oportunidades formais de educação, destacadamente à aprendizagem da leitura e da escrita. Para tanto, associado à discussão com a bibliografia de história da educação e da escravidão, privilegia-se o exame de um núcleo documental composto por fontes oficiais da Instrução Pública; Relatórios Ministeriais; regulamentos de instituições escolares; compromissos e estatutos de diferentes modelos associativos e beneficentes; documentos produzidos por professores, a exemplo de mapas de matrícula; e periódicos. Notadamente, a pesquisa tenciona aprofundar a investigação, iniciada no Curso de Mestrado, sobre a Escola da Imperial Quinta da Boa Vista, interrogando como se deu a trajetória dos libertos "admitidos às lições noturnas" na instituição criada pelo Imperador D. Pedro II, em 1868, como escola de primeiras letras, inicialmente destinada aos filhos dos empregados da Casa Imperial e aos moradores da Imperial Quinta. Ao evidenciar o acesso à instrução e à escolarização formal por parcela da população negra, busca-se também indagar sobre as representações construídas acerca da escola e os sentidos conferidos à escolarização, assim como enfatizar medidas promovidas por essa população, marcando a agência desses sujeitos históricos na perspectiva da ampliação do acesso à educação escolar. O estudo poderá contribuir para as reflexões em torno da construção histórica das experiências educativas escolares da população negra, contrapondo-se à ideia, ainda recorrente, de que essa população esteve à margem do mundo letrado durante o período marcado pelo escravismo, imersa, quase que exclusivamente, em formas de transmissão cultural associadas às práticas orais.

Palavras-chave: Negros, Escola, Cidade do Rio de Janeiro, Século XIX.

## **OS PROGRAMAS RADIOFÔNICOS DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE EM TEFÉ/AM (1963/1968)**

Leni Rodrigues Coelho  
Sônia de Oliveira Câmara Rangel (orientadora)  
[lenicoelho@yahoo.com.br](mailto:lenicoelho@yahoo.com.br)

O MEB em Tefé foi criado em junho de 1963, pelo bispo da Prelazia de Tefé, Dom Joaquim de Lange, que viu na proposta de promoção integral do homem uma iniciativa de educá-lo para a vida e o incentivo ao desenvolvimento e fortalecimento das comunidades ribeirinhas. Para que o MEB colocasse em prática suas ações foi necessário pensar na criação da Rádio Educação Rural de Tefé, sendo concedida em dezembro de 1963 e os transmissores foram instalados provisoriamente no Seminário São José, até a inauguração do prédio definitivo da Rádio Educação Rural de Tefé em julho de 1966. Os programas radiofônicos versavam sobre educação, saúde, arte, cultura, economia, religião e política. Considerando as singularidades da região amazônica somos levados a refletir acerca dos programas radiofônicos desenvolvidos pelo MEB e da aquisição de uma educação política e catequética do povo ribeirinho. Diante dessa reflexão, tem-se como problema investigativo: Quais os impactos proporcionados pelos programas radiofônicos do MEB às populações ribeirinhas do município de Tefé, no período de 1963 a 1968? Nesta investigação, tem-se os seguintes

objetivos: analisar os impactos proporcionadas pelos programas radiofônicos do MEB às populações ribeirinhas do município de Tefé, no período de 1963 a 1968; verificar o papel da Rádio Educação Rural de Tefé para o aprimoramento educacional, cultural e político da população ribeirinha no período de 1963 a 1968; investigar quais foram as estratégias utilizadas pela Rádio Educação Rural de Tefé para envolver a população nas ações do MEB; analisar os scripts dos programas radiofônicos oferecidos pelo MEB no município de Tefé e pesquisar as contribuições das aulas radiofônicas do MEB para a aquisição de conhecimentos do povo ribeirinho. Para desenvolver a pesquisa será realizada a revisão bibliográfica das obras que tratam da temática, como também as fontes primárias (planos, programas, scripts, relatórios, cartilhas, apostilas, folhetos, etc.), as fontes iconográficas e a história oral (ex-presidente, ex-coordenadores, ex-supervisores, ex-monitores, ex-alunos e locutores do MEB). Como se vê, as fontes documentais para subsidiar a pesquisa são variadas, o que possibilitará desvelar as ações, as estratégias e as dificuldades enfrentadas pelo MEB em Tefé no período investigado, bem como, explicitar de que modo os programas radiofônicos do MEB interferiram na vida social, educacional, política e cultural da população ribeirinha.

Palavras-Chave: Rádio Educativa, Movimento de Educação de Base, Programas Radiofônicos.

### **O ASILO DE SANTA LEOPOLDINA DA IRMANDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO: UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO FEMININA E CARIDADE À INFÂNCIA DESVALIDA DA CAPITAL DA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO (1878-1911)**

Leonardo Dias da Fonseca

Sônia Camara (orientadora)

[leonardodiasdafonseca@gmail.com](mailto:leonardodiasdafonseca@gmail.com)

Esta pesquisa se insere dentro da temática das iniciativas assistenciais à infância. Neste caso específico empreendidas na cidade de Niterói, antiga capital da província do Rio de Janeiro, a partir da segunda metade do século XIX. Para este propósito, elegemos como foco de análise o Asilo de Santa Leopoldina, criado em 1854 a partir do Decreto número 5 da Presidência da Província e com a criação, a partir do Decreto número 4, da Irmandade de São Vicente de Paulo, com a finalidade de administrar o asilo, exercendo caridade e educação à infância desvalida de ambos os sexos. Vale mencionar, no entanto, que a partir de 1860 a instituição passou a ser destinada unicamente ao atendimento das meninas desvalidas. Ao longo do período imperial, contexto em que foi criado o asilo, diversos atores como o Estado, as Igrejas e a Sociedade Civil, ora se associavam, ora concorriam (GONDRA; SCHUELER, 2008, p.141), na construção de formas e experiências educativas institucionalizadas. A criação do Asilo na cidade de Niterói vai ao encontro de uma política do Estado Imperial de atendimento à infância pobre, com a criação a partir dos anos 1850 de Asilos de Educandos nas Capitais Provinciais (TEIXEIRA, 2006, p.2) e Casas de Educandos Artífices (CUNHA, 2000, p.91). A pesquisa tem como um dos objetivos analisar o papel do Asilo de Santa Leopoldina dentro do contexto das políticas de proteção social, da higiene, e da educação para o progresso na segunda metade do século XIX. Pretendemos ainda, através das fontes, identificarmos os itinerários dos sujeitos atendidos pela instituição e as redes de sociabilidade que davam suporte à sua manutenção e desenvolvimento.

Elegemos como recorte temporal o período entre 1878 e 1911, o ano de 1878 justifica-se devida a ter ocorrido neste ano a troca do provedor da Irmandade de São Vicente de Paulo e a substituição das irmãs de caridade que administravam o governo interno do asilo. Já o ano de 1911, já no período da República, fora construído um externato de educação infantil, anexo ao prédio do Asilo, para servir como renda extra para a manutenção do Asilo. O repertório documental é composto pelos Relatórios da Presidência da Província do Rio de Janeiro, pelos Relatórios da Mesa Administrativa da Irmandade São Vicente de Paulo e por exemplares dos periódicos *A Pátria*, *Jornal do Commercio* e o *Jornal O Fluminense*.

## **AULAS ATRATIVAS OU A PEDAGOGIA DA FESTA NA HISTÓRIA DOS ANIMADORES CULTURAIS**

Mauro Fernandes Santos

Lia Ciomar de Macedo Faria (orientadora)

[mf970391203@gmail.com](mailto:mf970391203@gmail.com)

Partindo das memórias dos Animadores Culturais do CIEP 155 Maria Joaquina de Oliveira, dos professores engajados nas suas feiras pedagógicas e da própria trajetória deste autor, quando esteve na função de superintendente de projetos especiais da SEEDUC, onde coordenou os trabalhos dos animadores culturais, este artigo tem como primeiro objetivo verificar se as práticas pedagógicas desses atores se articulam com as propostas de aulas atrativas dos projetos da SEEDUC; o segundo objetivo é fundamentá-las com o conceito de pedagogia da festa formulado embrionariamente por Mauro Fernandes (2015). Onde o autor observa o alcance e os limites das práticas pedagógicas de professores que transformaram suas aulas tradicionais - aquelas chamadas de cuspe e giz - em aulas atrativas, fundamentadas nas teorias construtivistas. Fernandes (2015) observou que as chamadas aulas atrativas, em geral, articuladas com os projetos e com as feiras pedagógicas do Colégio Estadual Presidente Dutra, produziram um impacto positivo tanto no comportamento, quanto no aproveitamento pedagógico dos alunos. Para a fundamentação teórica buscou-se os conceitos de construtivismo em Jean Piaget e Emília Ferreiro. Segundo Piaget "o objeto só é conhecido na medida em que o sujeito consegue agir sobre ele e essa ação é incompatível com o caráter passivo que o empirismo, em graus diversos, atribui ao conhecimento", Piaget (1973, p.99). Como os conceitos do construtivismo foram elaborados empiricamente em pesquisas com crianças, observamos que praticamente inexistem teorias pedagógicas específicas para adolescentes. Logo, podemos partir da observação de Emília Ferreiro ao afirmar que "as pesquisas comparativas (...) concernem somente a criança, mas o desenvolvimento em seu conjunto, inclusive os estágios finais adultos". Emília Ferreiro in (Azenha, 1995). A pesquisa tem como recorte temporal o período de 1999 aos dias atuais, principalmente com entrevistas como fonte oral. Para interpretar a interseção de fatos históricos com fatos sociológicos buscou-se, Norbert Elias (1993). Como o mundo da criança se resume em brincadeiras, daí o sucesso conceito de brinquedoteca. Analogamente, a construção do conceito de pedagogia da festa, surgiu ao observar que se dependesse dos adolescentes o mundo acabaria em festa.

Palavras-chaves: CIEPs; Animadores Culturais; Aulas Atrativas; Pedagogia da Festa.

## **REDES DE SOCIABILIDADE E AS AÇÕES POLÍTICAS NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CINEMA EDUCATIVO NO BRASIL (1920- 1947)**

Naiana Lopes Pimentel  
Alexandra Lima da Silva (orientadora)  
[lopes.naiana@yahoo.com.br](mailto:lopes.naiana@yahoo.com.br)

No final da década de 1920, o Estado brasileiro passa a implementar ações contínuas que visavam a instalação do cinema educativo. Neste mesmo período, temos a criação de uma comissão de censura, e ainda em 1928, Fernando de Azedo, então Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal, propõe a Lei da Reforma do Ensino do Distrito Federal que se preocupa com cinema educativo. Em 1929, temos a "Exposição de Aparelhos de Projeção fixa e animada", resultado do trabalho da comissão de censura cinematográfica, e também a "Semana do cinema educativo", cuja organização esteve a cargo de Jonathas Serrano e Venâncio Filho, ambos da subdiretoria técnica da Diretoria Geral da Instrução Pública importantes personagens deste movimento no Brasil. Estes eventos visavam apresentar a sociedade, principalmente as escolas, professores e demais envolvidos, o cinema educativo. Em 1937, sob a chefia e reformas de Gustavo Capanema o Ministério da Educação e Saúde Pública, pela Lei 378 em seu artigo 40 publica: "Fica Criado o INCE, destinado a promover e orientar a utilização da cinematografia especialmente como processo auxiliar do ensino e ainda como meio de educação em geral" (FRANCO, 2000 p.25). Considerando o breve contexto acima descrito acerca da implementação do cinema educativo, este artigo buscará, através da perspectiva da história problema (BLOCH, 2004), entender a relação entre este cinema e as principais ações que formam a base para a criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo. A partir de uma análise prévia da documentação disponível, é possível perceber as "estruturas de sociabilidade" ou "redes de sociabilidade" (SIRINELLI, 2003), que permitem entender as ações dos principais atores incluídos neste processo, apresentando, assim, as dinâmicas que envolviam os intelectuais que constituíram esse movimento. Algumas questões são relevantes neste processo, a saber: como o cinema educativo foi instaurado institucionalmente? E qual a participação do Estado nesse processo? Ao confrontá-las com a documentação disponível: relatórios, atas de reuniões, etc., tanto sobre a criação do INCE como as correspondências trocadas entre os principais partícipes já mencionados, juntamente com notícias da época, avançamos na compreensão do objeto proposto.

Palavras-chave: Cinema Educativo, Redes de Sociabilidade, Educação, INCE.

## **PELAS VEREDAS DE SANTA CRUZ: ENLACES DA ESCOLARIZAÇÃO PÚBLICA E PRIVADA NA FREGUESIA RURAL (CAPITAL DO IMPÉRIO, 1870-1889)**

Ticiane Duarte da Silva  
Aline de Moraes Limeira (orientadora)  
[ticianedsilva@gmail.com](mailto:ticianedsilva@gmail.com)

No final do século XIX, a Freguesia Rural de Santa Cruz estava em um período de grande transformação econômico e urbanístico, com a expansão da linha férrea e a transferência do Matadouro Público. No aspecto educacional, apresentava oscilação nos termos quantitativos de matrículas do ensino público e privado. No ano de 1871, por exemplo, destacava-se pelo menor número de alunos e de escolas, entre as freguesias rurais e urbanas da Corte (Relatório do Ministro do Império, 1871, anexo N.18). Inobstante contexto descrito, compunha tal cenário duas importantes instituições. A Escola Imperial de Dom João VI, fundada por D. Pedro II em 1885, na Fazenda Imperial de Santa Cruz. O estabelecimento privado, destinado à educação primária e profissional, era descrito como modelo, devido às condições de organização pedagógica, protocolos de higiene e amplo edifício. A outra, a Câmara Municipal inaugurou em 1886, trata-se da Escola Pública de Santa Isabel destinada aos filhos dos operários do matadouro. A Escolarização na Corte motivou grandes debates e procurou atender as demandas de um projeto político, o qual defendia ideais burgueses de civilizar, nacionalizar e prover o progresso da nação. Ao pensar o projeto educacional difundido pelas instituições imperiais como um instrumento para a manutenção de poder político e social, tem-se como objetivo investigar e refletir acerca da dinâmica e estratégias do processo de escolarização na Freguesia de Santa Cruz, entre 1870 (Reforma Leôncio de Carvalho) e 1889 (fim do regime político). O objetivo da pesquisa é analisar o conjunto de escolas que compôs o mapa da escolarização naquela localidade, as suas taxas de matrículas e as demandas e ofertas em torno do ensino primário e secundário. Portanto, para compreender tal processo será necessário identificar os tipos e a distribuição das escolas (públicas, particulares e subvencionadas), o seu público, quadros docentes, o impacto dessas escolas no tecido social, quais interesses estavam atendendo e a quem estavam vinculadas e como a “moderna” Escola Imperial vai se apresentar dentro do contexto de uma estrutura escolar próprio de uma freguesia rural. A pesquisa está fundamentada no cruzamento e análise de fontes diversificadas, composta por registros oficiais sobre instrução pública, localizados no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro; por anúncios do AlmanakLaemmert; pelos dados dos Relatórios do Ministério dos Negócios do Império. Essa documentação será cotejada com levantamentos bibliográficos na historiografia da educação e historiografia geral que permitirá desenvolver uma reflexão sobre as questões propostas.

Palavras - Chave: Instrução, Escolarização, Capital do Império, Santa Cruz.

I SEMINÁRIO DA LINHA INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS  
E HISTÓRIA: DIÁLOGOS DISCENTES

EIXO 3  
INTELECTUAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E  
GÊNERO

**ESCOLA NORMAL JÚLIA KUBITSCHKEK:  
VESTÍGIOS DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985) NA FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES**

Adriano Fernandes da Silva Junior  
Lia Ciomar Macedo de Faria (orientadora)

As pesquisas acerca da reação das escolas e dos seus sujeitos diante das diretrizes dos governos militares ainda são escassas, conforme assinalam Gonçalves e Ranzi (2012). Do mesmo modo, a tese de doutoramento de Lima (2017) indica que há pouca exploração da pesquisa historiográfica nas Escolas Normais do Rio de Janeiro, com exceção do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (IERJ). Inserindo-se nessas lacunas, o presente estudo, integrante do rol de pesquisas em torno da História da Educação do Rio de Janeiro, tem como objetivo perceber quais foram os impactos do período que ficou conhecido como Ditadura Civil-Militar (1964-1985) na formação de professores, a partir das relações dos sujeitos da Escola Normal Júlia Kubitschek (ENJK) – instituição fundada em abril de 1960 para formar professores para o magistério público – com as diretrizes do regime. Para a concretização desses objetivos, este estudo pretende percorrer alguns caminhos, a saber: proceder a uma pesquisa na instituição supracitada e em seu arquivo (VIDAL, 2004), com o intuito de encontrar vestígios materiais e simbólicos da memória institucional (NORA, 1993) que remetam ao período investigado; realizar uma pesquisa nos jornais da época (LUCA, 2008), a partir do acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, de modo a recortar dos mesmos referências à ENJK que oportunizem compreender os movimentos da instituição entre os anos de 1964 e 1985; levantar as trajetórias de alguns sujeitos que atuaram na instituição nesse período, como gestores, professores, estudantes e demais funcionários, com o intento de identificar, a partir do relato de suas memórias, as relações entre os ditames do regime e os seus percursos. A partir da multiplicidade de vestígios encontrados, este estudo utilizará como fontes aqueles que contribuam para a compreensão dos reflexos da Ditadura Civil-Militar (1964-1985) na formação de professores da ENJK, questionando-as de modo a evidenciar as relações entre as ações do regime e as ações da instituição. Destarte, pretende-se por meio desse estudo contribuir para a promoção das pesquisas referentes à História da Educação do Rio de Janeiro, em especial no que tange as suas Escolas Normais, assim como para a problematização do cenário da Ditadura Civil-Militar (1964-1985), dos seus impactos na educação e das reações dos sujeitos das escolas.

Palavras-chave: Ditadura Civil-Militar, Escola Normal Júlia Kubitschek, Educação, História da Educação.

**ENTRE A TRADIÇÃO E A MODERNIDADE: EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO  
EM MANUEL QUERINO (1851-1923) – SALVADOR, BA**

Ana Carolina Cunha Lemos  
Paula Leonardi (orientadora)  
[anaclemos@gmail.com](mailto:anaclemos@gmail.com)

Manuel Raymundo Querino (1851-1923), baiano e negro, foi político, professor, artista e participou de movimentos que culminaram em transformações sociais importantes na virada do século XIX para o XX, como a abolição do sistema escravista e a instauração da República. O problema central da pesquisa é observar de que maneira a experiência e a formação estiveram presentes na trajetória de Manuel Querino. Nos anos de 1910 e 1920, Querino produziu várias obras sobre temas como arte, cultura africana e educação. Dentre os assuntos, o artista negro posicionou-se contrário às teorias raciais em voga no período. Elegemos, para a realização desse trabalho, um fascículo do periódico de *O Trabalho* (1892), um manuscrito com suas qualificações e premiações (s/d), o livro *O Colono Preto como Factor de Civilização Brasileira* (1918) e a terceira edição do livro *A Bahia de Otrora – Vultos e Factos Populares* (1946). Para a realização dessa pesquisa, adotamos o conceito de experiência (*Erfahrung*) em Walter Benjamin (1897; 1899). Sob o diagnóstico da incapacidade de produzir experiência nos moldes tradicionais entre os homens modernos, Benjamin pontua alguns pontos da experiência que podem ser reconstruídas no contexto da modernidade, como aponta Caroline Mitrovitch (2011). Os objetivos da pesquisa são: identificar no periódico os aspectos de seu engajamento político e de participação nos movimentos político-partidário; localizar, no manuscrito, aspectos da sua formação institucionalizada; identificar nos livros *A Bahia de Otrora* e *O Colono Preto* o modo como narrou sua experiência e a transmitiu. Esse projeto é fruto da reelaboração da proposta diante da inacessibilidade a parte das fontes inicialmente elegidas. Ao não nos escaparmos da análise da transmissão das fontes (BLOCH, 2001), identificamos disputas e um processo de invisibilidade em torno de sua memória, como críticas de acadêmicos quanto à legitimidade científica de seu trabalho (LEAL, 2009). Ao dedicar-se ao estudo de uma biografia, afastamo-nos da “ilusão biográfica” (BOURDIEU, 2005).

Palavras-chave: experiência – biografia – Bahia – negro

## CAMINOS PARA PENSAR LA CONSTITUCIÓN HISTÓRICA DE LA FORMACIÓN DE PROFESORES HONDUREÑOS (1895-1905)

Andrés Eduardo García Laínez  
José Gonçalves Gondra (orientador)  
[andres.segar@gmail.com](mailto:andres.segar@gmail.com)

En Honduras, a finales del siglo XIX un impreso de divulgación oficial denominado *La Instrucción Primaria*, (1895-1903), creado por la Dirección General de Instrucción Primaria, llamaba la atención sobre un problema latente en la educación hondureña: “en el nombre del pueblo demandamos, con más legítimo derecho, la fundación de las escuelas normales” (1895, pág. 66). Ante la situación, la revista reservó espacios importantes para movilizar un discurso que trataba de relacionar la incapacidad de los profesores hondureños con la falta de escuelas normales. De esa forma, el impreso comenzó a divulgar todo un aparato operatorio de iniciativas oficiales que asumían la tarea de capacitar profesores hasta la normalización de la Escuela Superior de Señoritas de Tegucigalpa en 1905. Ante ese panorama, el objetivo de este trabajo es analizar el proceso de constitución histórica de la formación de profesores de hondureños entre 1895 y 1905 por medio de la exploración de artículos doctrinarios, notas o secciones, informes de inspectores, actas de asambleas publicados en dicho impreso que muestran el modo operatorio de tres grupos de mecanismos: un primer grupo enfocado en las

asociaciones docentes encargadas de las conferencias pedagógicas destinada a los profesores en ejercicio. Un segundo grupo relacionado con iniciativas que visaban crear secciones normales en los institutos de segunda enseñanza, estructuración de planes y programas de estudios para la educación normal y también la creación de escuelas normales consideradas en su momento como proyectos fracasados y las propuestas enviadas al poder legislativo para crear la primera escuela normal en Honduras. Por último, un tercer grupo se concentra en los proyectos de intercambio de alumnos con escuelas normales de otros países y los profesores extranjeros contratados para formar profesores en el país. Al dar visibilidad a estos grupos de mecanismos, se pretende pensar en el modelaje de una agenda sobre la formación de profesores hondureños a fines del siglo XIX, permitiendo la reflexión sobre qué tipo de formación se pretendía dar y cuáles eran las reacciones ante tales iniciativas, de acuerdo con Gondra (2015), que considera el impreso como un elemento de imposición y de hegemonía cultural que se fortalece a través de un constante dialogo con el mundo y que emerge de la configuración de políticas que procuran la racionalización del trabajo pedagógico dejando en evidencia pistas que ayudan a pensar en la constitución de dichos mecanismos, así como sus transformaciones y sus efectos.

Palabras-clave: Historia de la educación hondureña, Formación de profesores, Instrucción Primaria, Prensa Pedagógica.

## MEMÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO MÉDIO SOLIMÕES-AM

Cilene de Miranda Pontes  
Lia Ciomar Macedo de Faria (orientadora)  
[cmiranda@uea.edu.br](mailto:cmiranda@uea.edu.br)

A problemática levantada nesta pesquisa tem como pressuposto a formação inicial de docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação – PARFOR, na Mesorregião do Médio Solimões no período de 2010 a 2017. A memória como fruto da experiência de formação docente constitui uma fonte de reconhecimento de um saber pautado na *escrita de si*, de um saber dizer, expresso em múltiplas linguagens e fazeres, tecido em redes não lineares de sentido que evocam outro paradigma de compreensão que se dá a partir das vozes dos sujeitos. Dessa forma, o campo de estudo sobre a memória de formação docente, tem como base, a historicidade e a temporalidade vivenciada em processos de formação inicial. Diante dessas pressuposições iniciais investigar: Quais as contribuições do curso de pedagogia para o desenvolvimento pessoal e profissional presentes nas narrativas autobiográficas de formação docente de pedagogia ofertada pelo PARFOR, no Médio Solimões? Propõe-se nesta pesquisa: analisar as contribuições do curso de pedagogia para o desenvolvimento pessoal e profissional presentes nas narrativas autobiográficas de formação docente de pedagogia ofertada pelo PARFOR, no Médio Solimões; mapear o perfil de formação escolar, socioeconômico e cultural dos docentes em formação inicial do Curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo PARFOR nos anos de 2010 a 2017 no Médio Solimões; identificar através das narrativas, as concepções e percepções que demarcam historicamente a trajetória de vida pessoal, profissional e de formação docente no curso de pedagogia, do Médio Solimões. Compreender as relações estabelecidas entre a formação inicial e os saberes que produzem na (re) construção e ressignificação do ser e fazer-se docente nos espaços escolares no Médio Solimões. A

proposta metodológica tem um caráter investigativo-formativo da pesquisa autobiográfica, buscando compreender, por meio das narrativas de formação e da pesquisa de campo com professores egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Parfor na Região do Médio Solimões no período de **2010 a 2017**. Os procedimentos metodológicos terão também como suporte a análise de discurso de documentos orais e escritos como: o projeto pedagógico de curso de formação inicial dos docentes de pedagogia, o banco de memoriais analítico crítico como investigação acadêmica, realizada na graduação e a entrevista de dez docentes de pedagogia egressos do Parfor. Portanto, uma pesquisa que busca compreender os processos de ressignificação da prática docente.

Palavras-Chave: Memória, Formação docente, Médio Solimões.

### **“CIVILIZAR PELAS LETRAS”: O PROJETO EDUCACIONAL DO ALAGOANO THOMAZ DO BOMFIM ESPINDOLA (1853-1885)**

Edgleide de Oliveira Clemente da Silva  
José Gonçalves Gondra (orientador)  
[edgleide.clemente@gmail.com](mailto:edgleide.clemente@gmail.com)

O presente trabalho apresenta um estudo sobre o projeto educacional do médico Thomaz do Bomfim Espindola (1832-1889) no Brasil Imperial através das relações entre escolarização e civilização. Esse intelectual, dentre os demais no século XIX que se interessaram pelas questões educacionais, atuou intensamente na institucionalização da escola a partir do discurso de uma sociedade civilizada e moderna. Na condição de político e integrante do Partido Liberal de Alagoas, ocupou os cargos de deputado provincial (1868 e 1884), de deputado geral (1878 a 1881 e 1881 a 1884) e de presidente interino da mesma província (1867 e 1878). Exerceu na educação os cargos de diretor geral de estudos e de professor no liceu alagoano e no liceu de artes e ofícios, ministrando as disciplinas de Geografia, Cronologia, História e Higiene. Nesta pesquisa, privilegiamos as produções deste autor referentes à Educação, que são: o periódico “O Acadêmico” de 1853, a tese de doutoramento “Dissertação inaugural acerca da influencia progressiva da civilização sobre o homem” de 1853, os relatórios da “Instrução Pública e Particular da província das Alagoas” de 1866 a 1868, os relatórios da presidente da província de 1867 e 1878, as obras intituladas “Geografia Alagoana ou Descrição Physica, Política e Histórica da Província das Alagoas” de 1871 e “Elementos de Geographia e Cosmographia offerecidos a Mocidade Alagoana, pelo Dr. T. do Bomfim Espindola” de 1885, os anais das sessões da câmara dos deputados dos anos 1878 a 1882, os pareceres da “Reforma do Ensino Secundário e Superior” (1882) e da “Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública” (1883) elaborados juntamente com Rui Barbosa e Ulysses Viana e as diversas notícias dos jornais. Para esta elaboração, nos fundamentamos nas orientações de Marc Bloch (2001) para pensar o processo de construção das fontes documentais. Revimos de Certeau (2008), que a produção intelectual é permeada pelo campo das “estratégias” e configurada pelo lugar social de quem escreve. Para auxiliar na compreensão do tempo histórico e das elites do Império brasileiro, fazemos uso das interpretações de Carvalho (2014). Sobre a educação nesse mesmo período, selecionamos os escritos de Gondra; Schueler (2008), que tratam sobre a constituição da escola no Brasil. Por último, utilizamos as contribuições de Starobinski (2001) sobre a compreensão histórica do

conceito de “civilização” no período oitocentista e de Chartier (1991) sobre “apropriação” a fim de avaliar o emprego de determinados referenciais por parte de Espindola.

Palavras-chave: Província de Alagoas, Civilização, Escolarização, Thomaz do Bonfim Espindola

***BREVE HISTÓRIA DO BRASIL:***  
**RAPHAEL MARIA GALANTI NA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE UM**  
**LIVRO DESTINADO ÀS CRIANÇAS**

Ligia Bahia de Mendonça  
Ana Chrystina Venancio Mignot (orientadora)  
[ligiabahia@gmail.com](mailto:ligiabahia@gmail.com)

Interpretar *Breve História do Brasil: destinado as crianças do Curso Preliminar*, um livro didático, como caminho historiográfico, e investigar como seu autor, Padre Raphael Maria Galanti, um jesuíta italiano radicado no Brasil, escreve e ensina a História do Brasil é o objetivo da pesquisa. O estudo tem o intuito de compreender as peculiaridades, as especificidades e as semelhanças na escritura da História do Brasil do padre jesuíta ao compará-la a de outros historiadores. Busco na materialidade da capa do livro dedicado às crianças, explorar seu título, apreender a trajetória de Pe. Galanti, como professor, autor de livros didáticos de história e sócio de diversos institutos brasileiros. Também pretendo interpretar o olhar de estranhamento que Pe. Galanti construiu em relação à sociedade brasileira, a partir de cartas trocadas com o Padre Superior da Missão, procurando, assim, refletir sobre a sua concepção de história do Brasil. Percorro ainda sua obra didática refletindo sobre suas edições, tomando como indícios as notas de rodapé constantes nas escritas destinadas ao ensino secundário, o que permitirá identificar os autores com os quais o jesuíta dialogou para elaborar sua escritura, bem como as influências recebidas de seus contemporâneos, que se dedicaram ao mesmo tema, visto que, nestas notas o padre fazia alusão aos livros, às revistas e outros trabalhos por ele utilizados, diferentemente do que ocorre com o livro objeto deste estudo. Enfim, explorar o conteúdo do livro *Breve História do Brasil*, junto a discussão e escrita que há no momento, para considerar se ocorre um silenciamento e ou uma perda no debate na construção da história do Brasil proposta por este livro. Este estudo dialoga com a nova história cultural, utilizo as contribuições de Chartier (1990; 1994), Ginzburg (1987; 2002) e Certeau (2008), entre tantos outros autores que seguem esta abordagem, que possibilitam operar com fontes diversas, como livros didáticos, escrita epistolar, anúncios em periódicos, Catálogos da Missão Jesuítica no Brasil e outros documentos da Companhia de Jesus.

Palavras-chave: Breve História do Brasil, Pe. Galanti, livro didático, escrita jesuítica.

## **A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA ESPÍRITA ATRAVÉS DOS CONGRESSOS**

Livia Maria de Carvalho  
Paula Leonardi (orientadora)  
[liviamcrj@gmail.com](mailto:liviamcrj@gmail.com)

Este trabalho, originado do meu projeto de mestrado - ainda em fase inicial - e inscrito no campo da História da Educação, tem como objeto e fonte de pesquisa os cinco Congressos de Pedagogia Espírita realizados no estado de São Paulo no período de 10 anos, de 2004 a 2014. Afirmado-se como uma prática educativa baseada nos princípios da Doutrina Espírita, essa pedagogia teve seu termo cunhado pela primeira vez no livro Pedagogia Espírita do jornalista, filósofo e educador José Herculano Pires (1914-1979), tendo sido lançada sua primeira edição em 1985. No ano de 2004 aconteceu o primeiro Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita em Santos. Os congressos seguiram acontecendo bianualmente, sempre no estado de São Paulo, com exceção do quinto e último que se deu em 2014 em um intervalo de quatro anos. A partir do quarto congresso, no ano de 2010 realizou-se, simultaneamente, o Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade em sua primeira edição. Criados e promovidos pela Associação Brasileira de Pedagogia Espírita (ABPE), os congressos tiveram sua origem a partir de um grupo de professores e ex-alunos de duas turmas (1999 e 2000) de extensão universitária em Pedagogia Espírita da Unisantia (Universidade Santa Cecília de Santos), também em São Paulo, conforme consta no sítio da ABPE. Essa pesquisa pretende compreender como e por que se institucionalizou um congresso com esse título, como e por que modificou seu nome, quem foram seus organizadores, quem eram os pesquisadores convidados a participar ou que se inscreviam em comunicações, identificar possíveis participações em outros projetos, o que debatiam e o que escreviam, de que maneira se articulavam, onde exerciam seu ofício. Utilizaremos como fonte os anais dos congressos e entrevistas, uma vez que estamos na posição do historiador por definição, de Marc Bloch, que se encontra impossibilitado de constatar os fatos que estuda (BLOCH, 2001), já que os congressos aqui citados não foram por mim presenciados. O pensamento interdisciplinar de Bloch e Febvre e o compromisso deles com a sociologia (BURKE, 1997) permitem perscrutar os congressos como fontes históricas e sociais a partir da Escola dos Annales (1929-1989). O levantamento das questões que problematizam essa pesquisa irá de encontro aos silêncios da história que atuam como mecanismos de manipulação da memória coletiva, conforme afirma Le Goff (1992).

Palavras-chave: História da Educação, Congressos, Pedagogia Espírita, Educação e Espiritualidade.

## **O ENIGMA DE MANOEL BOMFIM: O ENTRE-LUGAR DO SEU PENSAMENTO INTELLECTUAL SOBRE A EDUCAÇÃO E O BRASIL NA TRILHA DE SEUS ESCRITOS DE 1905 A 1932**

Marcela Cockell  
Sônia Camara (orientadora)  
[marcelacockell@hotmail.com](mailto:marcelacockell@hotmail.com)

Manoel Bomfim (1868-1932) foi um intelectual brasileiro (escritor, médico, professor e político) engajado em sua autenticidade: era um intérprete e um observador do país, em especial, da transformação urbana, social, política e econômica que se desenvolveram a partir início do século XX. Suas críticas em torno dos atenuantes problemas sociais e educacionais existentes no Brasil também se voltaram para a América Latina, especialmente a partir de sua obra *A América Latina: males de origem* (1905). Escrita na França, a obra demonstra toda a preocupação do autor em relação à formação social brasileira de uma perspectiva diferenciada: do continente europeu enxergou o Brasil e a América Latina com outra silhueta, como se a distância acentuasse o seu olhar em relação às proximidades latinas. Consideramos esta obra como o ato inaugural do pensamento intelectual de Bomfim e permanecerá em seus escritos posteriores, até 1932 quando viria a falecer. Pela análise micro-histórica (Ginzburg, 1987 e Revel, 1998), buscaremos entender como a ação e o discurso deste intelectual em torno da educação foi se estruturando e se tornando um diferencial em sua contemporaneidade, a ponto de considerarmos, neste momento de pesquisa, pertencer a um entre-lugar (Santiago, 2000) em que a posição de deslocamento demonstra um processo constituído de desdobramentos e não de uma reflexão linear e totalizadora. Desse modo, buscamos percorrer as concepções de Manoel Bomfim pelos seus escritos (como livros e manuais didáticos) como ideias conectadas que se configuram e reconfiguram de forma pulsante, atravessando várias forças que o movimentam e o retiram do lugar estático, operando questões que marcam seu diferimento e criam matizes como: a educação como ciência, a construção cultural de modernidade, civilização e progresso, o contradiscurso descolonial e a identidade nacional.

Palavras-chave: Manoel Bomfim, intelectual, educação, identidade nacional

### **“AOS MESTRES DOS PROFESSORES”: UM CURSO NORMAL MODELO PARA A PREPARAÇÃO DOS DOCENTES DAS ESCOLAS DOMINICAIS (1915-1949)**

Priscila de Araujo Garcez  
Ana Chrystina Venancio Mignot (orientadora)  
[priscila27.rj@gmail.com](mailto:priscila27.rj@gmail.com)

Compreender as práticas pedagógicas do Curso Normal Modelo, criado em 1915, é o objetivo da pesquisa. Tais práticas, fundamentadas na moderna concepção educacional do período, integraram um projeto doutrinador e civilizador protestante que partia da formação de professores nas igrejas para alcançar toda a sociedade. Este curso, de caráter inter-denominacional, foi idealizado, precipuamente, com o intuito de “arranjar professores em número suficiente e melhorar o ensino.” (OLIVER, 1928, p. 16). No campo educacional, os protestantes, em suas distintas manifestações denominacionais, valeram-se da construção de escolas e universidades para fins proselitistas, tendo em vista o novo quadro político do final do século XIX e início do XX, criado pela implantação da República. Nas igrejas, as escolas dominicais integraram a maior agência educacional protestante, em continuidade às estratégias utilizadas pelos missionários para a cooptação e permanência de fiéis, iniciadas no meio secular, cabendo, à “maior escola do mundo”, a missão de formar seus alunos nos aspectos doutrinário, moral e intelectual. Para esse fim, o ensino da Bíblia era acompanhado de impressos religiosos específicos, com lições graduadas para cada faixa etária, levando-

se em consideração a didática e a psicologia do desenvolvimento em voga. Ademais, os protestantes preocupavam-se com a formação de seus professores, visto que produziram impressos que se configuraram em manuais pedagógicos para a preparação dos obreiros que lecionariam e atuariam nas escolas dominicais como docentes, diretores, superintendentes, secretários, etc. A partir da análise do impresso *Preparação de Professores*, de autoria do Rev. Charles Oliver, editado em 1928, pela Imprensa Methodista, trabalharei na perspectiva da história dos impressos (CHARTIER, 1988), apontando questões sobre a sua materialidade física e perscrutando o seu conteúdo. As questões que surgem são: quais práticas pedagógicas são possíveis vislumbrar neste curso? De que forma os professores e alunos das classes normais, implantadas nas igrejas, se apropriaram dos pressupostos educacionais protestantes? As ações dos diversos sujeitos que atuaram neste projeto podem descortinar formas peculiares de educação, para além do contexto escolar e auxiliar a preencher lacuna historiográfica acerca da formação de professores em âmbito eclesial.

Palavras-chave: Curso Normal Modelo, Formação de professores, Escola Dominical, Educação protestante.

### **NA CIDADE DA METALURGIA, A PRIMEIRA GREVE É FEMININA: DIÁLOGOS SOBRE MEMÓRIAS DE VOLTA REDONDA**

Thaís Rodrigues Martins  
Lia Ciomar de Macedo Faria (orientadora)  
[tha.isis@bol.com.br](mailto:tha.isis@bol.com.br)

No universo de uma cidade operária ao sul do Estado do Rio de Janeiro, referência nacional no campo do movimento sindical brasileiro, e onde a história gira em torno das lutas e narrativas masculinas do campo da metalurgia, duas professoras - uma ex-sindicalista e agora professora universitária, outra ainda sindicalista e liderança política na cidade – recuperam, através dos relatos de suas memórias, episódios que destacam a importância do movimento de professoras e professores na localidade. Fatos como o primeiro movimento grevista realizado no município, a eleição da primeira diretora de escola da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, a experiência de ocupar o cargo de secretária de educação num governo popular de esquerda e a integração do professorado de Volta Redonda com os movimentos de sindicalistas da metalurgia, da construção civil e demais movimentos e associações, têm lugar nos relatos coletados em uma entrevista ao LER – Laboratório de Educação e República – da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, demonstrando a importância e necessidade de registros específicos dessas memórias da educação sul-fluminense. Faz-se importante caracterizar o recorte temporal destes relatos, que demarca um período de transição democrática no Brasil e de abertura das instâncias políticas em Volta Redonda, então Área de Segurança Nacional, situando-se entre 1979 e 1988. Estando as nossas entrevistadas entre as testemunhas oculares dos episódios narrados e adentrando a dimensão da história oral, onde os relatos se articulam entre si e, no contexto da reflexão teórica, contribuem para desvelar enredos, destacaremos também o caráter de gênero explícito na escolha das entrevistadas. Trazendo, pois, o enfoque das memórias às memórias de mulheres, em contraposição às narrativas predominantes na história, já escrita, da cidade de Volta Redonda. Sob essa ótica, podemos observar e analisar elementos sobre os quais ainda

não se havia jogado luz, como a influência da greve docente de 1979 sobre outras categorias da cidade, pontuar aspectos específicos sobre a participação das mulheres no fazer político e nas lutas que se desenrolavam no contexto municipal e sistematizar pontos de vista que se complementam e que divergem entre si, no que se refere aos fatos recuperados. Por fim, com a sistematização destes relatos pretende-se garantir mais espaço às narrativas e memórias femininas na área da produção acadêmica sobre Volta Redonda e contribuir para a compreensão da importância do protagonismo das mulheres, em especial das mulheres da educação, no itinerário histórico da cidade.

Palavras-chave: mulheres; educação; memória; Volta Redonda.

## **ENTRE VOZES E SILÊNCIOS: A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DO PROFESSOR ERNESTO DE FARIA JÚNIOR**

Wânia Cristina dos Reis José Balassiano  
Lia Ciomar Macedo de Faria (orientadora)

O professor Ernesto de Faria Júnior, sujeito focalizado nesse trabalho, é recorrentemente lembrado no campo da Linguística em uma conjuntura onde são discutidos novos rumos para o Ensino Médio no Brasil. Os esforços para a reformulação curricular dessa etapa da Educação Básica brasileira que, ambigualmente alterna entre a formação propedêutica e a preparação para o mundo do trabalho, evoca uma discussão sobre a proeminência de certos conteúdos no currículo escolar. Atenta a esta conjuntura de disputas atuais este projeto de pesquisa propõe-se à análise da trajetória profissional e atuação deste ator social nos embates ocorridos em meados século XX sobre a permanência do ensino desse idioma nas escolas. O mesmo atuou como docente em vários espaços educacionais, dentre os quais o Colégio Pedro II e a Universidade do Distrito Federal (UDF). Após a extinção da UDF, tornou-se professor catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi) na Universidade do Brasil. Em 1955, tornou-se professor catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Distrito Federal, depois Universidade do Estado da Guanabara e atualmente Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde permaneceu até 1959. Tendo ocupado importantes cargos administrativos na FNFfi, nela fundou a cátedra de Língua Latina e Grega. Sobre o prisma teórico, nos apropriaremos dos estudos referentes às trajetórias (LEVI, 1996; DUBAR, 1998; BOURDIEU, 2003), intelectuais (SIRINELLI, 1996; VIEIRA, 2008, 2015) e memória (POLLAK, 1989, 1992; LE GOFF, 1996), pois a pesquisa se fundamenta, do mesmo modo, em testemunhos de ex-alunos e familiares. Por isso, cabe ressaltar a utilização de fontes orais trianguladas com documentos localizadas no Centro de Memória do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, no Núcleo de Documentação do Colégio Pedro II e no acervo do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade. Informações extraídas de reportagens encontradas nos periódicos como *Jornal do Brasil* e *Gazeta de Notícias*, por exemplo, que circularam entre os anos de 1930 e 1959 também compõem o arcabouço empírico do trabalho. No que tange à metodologia da pesquisa, os depoimentos trabalhados serão analisados com apoio de Portelli (1997) e Joutard (2000). Além disso, a análise documental será empreendida em diálogo com as considerações de Vieira *et al* (2000). Destacamos que, apesar da extensa atividade como docente, interação dialógica com

latinistas franceses e autor de obras de referência sobre o ensino de Latim, identificamos lacunas, silêncios e apagamentos nas informações acerca deste ator social.

Palavras-chave: Estudos Biográficos, Intelectuais, Memória, Disciplina Escolar Latim.

I SEMINÁRIO DA LINHA INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS  
E HISTÓRIA: DIÁLOGOS DISCENTES

EIXO 4  
MEMÓRIAS, BIOGRAFIAS E VIAGENS  
PEDAGÓGICAS

## **DOS ESTADOS UNIDOS A EUROPA: FORMAÇÃO EM VIAGEM DA EDUCADORA HELOISA MARINHO**

Ana Claudia Carmo dos Reis  
Ana Chrystina Venancio Mignot (orientadora)  
[anaccreis@hotmail.com](mailto:anaccreis@hotmail.com)

Compreender as viagens pedagógicas de Heloisa Marinho é objetivo desta pesquisa em desenvolvimento. O pensamento pedagógico da professora fica evidente na análise de sua trajetória profissional, em especial na formação de professores, no Instituto de Educação, na cidade do Rio de Janeiro de 1934 a 1978 onde foi responsável pela criação do Curso de Especialização em Educação Pré-Primária (1949). Imbuída de um espírito científico, Heloisa Marinho viajou para o estrangeiro com a finalidade de estudar com “pessoas de ideias largas”, conforme sua vontade e motivações. Graduada em Psicologia e Filosofia, em 1928, pela Universidade de Chicago, retornou ao Brasil trazendo influência do pensamento de John Dewey além das ideias e práticas pedagógicas froebelianas. Em 1934, recebeu um convite para ser assistente do professor Lourenço Filho na cadeira de Psicologia da Educação do Instituto de Educação. Sua longa carreira no educandário foi permeada de viagens, apropriações de modelos de práticas docentes na formação de professoras, pesquisas e registros dos seus estudos em livros e artigos científicos. Busquei nos arquivos do Centro de Memória da Educação Brasileira (CMEB), no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC), na biblioteca da ALERJ e nos arquivos da Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP) fontes que levassem a mapear e interpretar estas viagens. As 11 viagens listadas, até o momento, estão relacionadas, em sua maioria, à formação profissional e divulgação de suas ideias, através de sua participação em congressos com temáticas em torno da infância e educação. Para compreensão das concepções pedagógicas que circularam durante a viagem, dialogo com Ginzburg (2001) sobre o estranhamento do objeto como estratégia de percepção de atos cotidianos; com Abreu Junior (2005) sobre metodologia da cultura material escolar, com Hernández Diaz (2002) sobre processos de modernização, com Mignot (2011) sobre contribuições e importância das viagens pedagógicas e com Faria Filho e Kuhlmann Jr. (2006) sobre História da Educação e infância no Brasil, dentre outros autores. Percebo que o intercâmbio gerado durante as viagens promoveu novas travessias, mediou percursos, possibilitou novas apropriações e proporcionou a difusão e avaliação do que foi vivenciado, contribuindo para as propostas que formulou para a educação infantil no Brasil.

Palavras-chave: Heloisa Marinho; Viagens pedagógicas; e Educação infantil.  
História da Educação

## **VIAGEM DE FRANCISCO LINS À EUROPA: UM BRASILEIRO NO INTITUTO JEAN-JACQUES ROUSSEAU (1911-1918)**

Daise Silva dos Santos  
Ana Chrystina Venancio Mignot (orientadora)  
[daisesilva90@hotmail.com](mailto:daisesilva90@hotmail.com)

Compreender a viagem empreendida por Francisco Lins à Europa, entre 1911 e 1918, em sua trajetória profissional é o objetivo da pesquisa desenvolvida. A investigação, ainda em seu percurso inicial, parte do pressuposto que “a pesquisa biográfica em educação aposta na interpretação dos que constroem/vivem a história” (SOUZA e PASSEGGI, 2011). Entende que, a partir da segunda metade do século XIX, muitos foram os educadores que embarcaram em experiências pedagógicas como esta, tendo sido a Europa o destino preferencial dos educadores brasileiros nos oitocentos (CHAMON e FILHO, 2007) e início do século seguinte. O objetivo das viagens era, sempre, apropriar-se de conhecimentos, materiais e modernos métodos educacionais europeus, pois a Europa era, naquele momento, referência em ideias e organização da Educação. Deste modo, professores, diretores e inspetores partiam em viagens que esperavam trazer-lhes soluções para os problemas educacionais a partir de novos modelos apreendidos, reformas do ensino pátrio ou, ainda, transformação da educação em seus países de origem. O educador partiu de Juiz de Fora rumo à Genebra, comissionado pelo governo mineiro, para ingressar na primeira turma dos cursos ministrados pelo Instituto Jean-Jacques Rousseau, principal centro de referência e propagação dos ideais escolanovistas, entre 1912 e 1915. Foi o único brasileiro matriculado nesta turma inicial do Instituto, composta por 22 alunos de diferentes nacionalidades. Estes alunos tiveram por professores Pierre Bovet, François Naville, Alice Descourdes e Mina Audemars. Ao retornar da Europa, apenas em 1918, foi Francisco Lins nomeado Reitor do Ginásio Mineiro de Barbacena e, em seguida, professor da Escola Normal de Juiz de Fora, onde, mais tarde, se tornará diretor. A pesquisa buscará como fontes privilegiadas relatórios de viagem de Francisco Lins e registros particulares que evidenciem a experiência desse intelectual através de cartas ou diários íntimos. Por se tratar de uma viagem oficial, suponho existirem relatórios desta viagem europeia de Francisco Lins, ou mesmo que o educador possa ter deixado registros particulares desta sua experiência, por meio de cartas ou diários. Conforme Mignot (2007), as viagens “geralmente são acompanhadas de recordações e registros escritos, como diários, agendas, cartas e postais, que detalham experiências ou apenas flagram instantes”. As questões que buscarei tratar na investigação são: as motivações da viagem e as apropriações obtidas pelo intelectual. Para respondê-las buscarei o caminho historiográfico da biografia entendendo-a como evidências das relações entre as ações e as políticas educativas, e entre histórias individuais e história social (Souza e PASSEGGI, 2011).

Palavras-chave: Francisco Lins, Instituto Jean-Jacques Rousseau, Viagens Pedagógicas, Biografia.

## **O COTIDIANO ESCOLAR PIAUIENSE NOS ESCRITOS AUTOBIOGRÁFICOS (1910-1930)**

Maria Solange Rocha da Silva  
Alexandra Lima da Silva (orientadora)  
[mariasolange@ufpi.edu.br](mailto:mariasolange@ufpi.edu.br)

A proposta de pesquisa que estamos apresentando tem a intenção de realizar um estudo sobre os primeiros Grupos Escolares piauienses, sob a ótica da cultura escolar, buscando compreender o que acontecia no interior da escola e da sala de aula. Para isso, focalizaremos como fontes para a pesquisa, escritos autobiográficos, nos quais os

autores apresentem suas memórias de alunos ou de professores a partir de suas vivências nestes espaços. Nosso interesse em estudar essa temática surgiu a partir da realização de uma pesquisa anterior iniciada no mestrado em que pesquisamos o cotidiano escolar a partir de memórias autobiográficas, observamos que as escolas lembradas nas obras que analisamos eram em sua maioria escolas isoladas, funcionando em espaços alugados ou na casa dos professores. Assim, começamos também a indagar que memórias teriam os sujeitos que vivenciaram a experiência de terem sido alunos e/ou professores nos primeiros grupos escolares instalados no Piauí. Dessa forma, estamos propondo uma pesquisa que temporalmente deverá compreender um recorte aproximadamente entre 1910 a 1945. Escolhemos este recorte temporal, porque compreende no Piauí, a um período de “transição” do modo escolar (escolas isoladas; escolas reunidas; grupos escolares), de institucionalização da rede escolar piauiense, momento em que também podemos observar que a representação de escola vai paulatinamente se alterando. Dessa forma, nossa intenção é investigar o que acontecia no interior dessas instituições a partir do que escreveram os autores em suas autobiografias. Quais as representações presentes nas memórias dos autores a cerca das escolas, do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores nos primeiros grupos escolares piauienses nas décadas de 1910 a 1945? Para tanto, delineamos alguns objetivos: Compreender as memórias de escola relacionando-as com a historiografia; Perceber através das memórias dos autores as representações sobre as escolas, os professores e o cotidiano escolar; Entender como ocorreu o processo de institucionalização da educação piauiense através dos vestígios percebidos nas memórias autobiográficas. Nesse sentido, nossa pretensão é trilhar pelos labirintos autobiográficos, rastreando as memórias em busca dos fios de história e, assim, mostrar eventos singulares, que estão ligados também ao coletivo, pois contando a história de um lugar e de um tempo específico, podemos também contar e recontar a história, ligando as partes ao todo.

Palavras-chave: História, escola, memória, autobiografia.

## **FILHAS DE MNEMOSÝNE: EDUCAÇÃO FEMININA ATRAVÉS DA NARRATIVA DAS INTERNAS DA FUNABEM (1970 – 1979)**

Patrícia Amaral Siqueira  
Ana Chrystina Venancio Mignot (orientadora)  
[pamaral\\_siqueira@hotmail.com](mailto:pamaral_siqueira@hotmail.com)

Investigar as narrativas construídas por ex internas constituiu-se em horizonte desse trabalho. A pesquisa está em andamento há três anos e tem como objeto a educação feminina oferecida na década de 70, pelo Estado, na Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM) – fundada em 1964, no Rio de Janeiro, ano do golpe civil militar brasileiro, manteve a filosofia dos internatos, atendendo menores abandonados, membros de famílias pobres e infratores. O enfoque é na formação das meninas, visto que muito se fala sobre a formação dos meninos internos, mas pouco delas, que ficaram, de certa forma, invisibilizadas. Foram entrevistadas cinco mulheres que viveram na Fundação nesse período, na unidade de Quintino Bocaiúva, bairro do subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. O critério utilizado na escolha dessas narradoras fora justamente sua condição de abrigadas na “Escola” Padre Anchieta (PA), “casa” onde viveram. O abrigo pertencente a instituição ficava localizado na parte mais interna do

Complexo de Quintino. A metodologia adotada foi a história oral, empregando as orientações práticas e teóricas de Alberti (2005) e as contribuições de Joutard (2006). O corpus documental compreende também prontuários localizados na Escola Técnica Estadual República que funciona no espaço em Quintino atualmente, além do periódico publicado pela Fundação, intitulado Revista Brasil Jovem. A fundamentação teórica está em autores como Bosi (2003) e Le Goff (2013), importantes para o estudo da memória e da história. Ao longo da investigação fica evidente, entre outras coisas, que às meninas se oferecia uma formação voltada para os afazeres domésticos, atividades como artesanato, limpeza, culinária e cuidados pessoais. Tudo aquilo que era considerado necessário para ser uma boa empregada doméstica, como muitas foram, ou ainda uma boa esposa, bem diferentes dos meninos, que eram preparados para o mercado de trabalho e encaminhados para as Forças Armadas.

Palavras-chave: Educação Feminina, Memória, Gênero, FUNABEM

### **UM TURISTA APRENDIZ NOS PARQUES INFANTIS: MÁRIO DE ANDRADE, VIAGEM E EDUCAÇÃO**

Ricardo Elia de Almeida Magalhães  
Alexandra Lima da Silva (orientadora)  
[ricardoelia@gmail.com](mailto:ricardoelia@gmail.com)

Este trabalho investiga a relação estabelecida entre viagem e educação no livro “O turista aprendiz”, de Mário de Andrade, escrito na década de 1920, e em seu projeto educacional “Parques Infantis”, implementado na cidade de São Paulo na década de 1930. A pesquisa analisa a forma como Mário de Andrade concebeu suas viagens de uma perspectiva educacional e como em seu projeto educacional, o intelectual colocou em prática elementos assimilados durante as suas viagens. No fim da década de 1920, o autor fez duas viagens, uma para o Norte passando pelo Nordeste e outra para o Nordeste no Brasil. As suas impressões, concebidas como um diário de viagem e publicadas na década de 1970 com o título “O turista aprendiz”, buscam apreender a identidade brasileira, em suas múltiplas faces, através dos costumes e especificidades de cada local visitado. Na década de 1930, no período em que foi diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, Mário de Andrade pôs em prática um projeto de educação infantil denominado “Parques Infantis”. Neste projeto, crianças realizavam atividades artísticas ao ar livre inspiradas em diversas manifestações culturais do Brasil, sendo encaradas como sujeitos produtores de arte, além de receptores. Assim, este trabalho tem importância pela atualidade do tema; busca ampliar o conhecimento acerca da História da Educação no Brasil; e nos permite refletir sobre assuntos de grande relevância para os dias de hoje referente às mobilidades, trocas culturais, identidade, ensino artístico, diversidade, imaginação e projetos educacionais.

Palavras-chave: viagem, educação, identidade, imaginação.

**PAPÉIS EM TRÂNSITO:  
VIAGEM DE JOÃO RIBEIRO À EUROPA EM NOME DA INSTRUÇÃO  
PÚBLICA (1895-1898)**

Shayenne Schneider Silva  
Ana Chrystina Venancio Mignot (orientadora)  
[shayeness@hotmail.com](mailto:shayeness@hotmail.com)

Investigar a viagem de João Batista Ribeiro de Andrade Fernandes (SE, 1860 – RJ, 1934) – professor, historiador, filólogo, pintor e autor de livros – à Europa para estudar as características da Instrução Pública na França, na Inglaterra, na Holanda e na Alemanha, entre 1895 e 1898, é o objetivo do presente estudo. João Ribeiro lecionava no Ginásio Nacional no mesmo momento em que Dr. Fernando Lobo Leite Pereira (MG, 1851 - RJ, 1918) assumiu a Pasta de Justiça e Negócios, em 1892, aprovando o Código das Disposições Comuns às Instituições de Ensino Superior, dependentes do ministério da justiça e negócios interiores. Este código possibilitou que o escolhido pelo corpo docente de instituições federais, como do Ginásio Nacional, auferisse vantagens materiais e se legitimasse profissionalmente. Isso permitiu que os professores, reunidos em Congregação em cada um dos Institutos Superiores, sob a presidência do diretor daquele educandário, indicassem ao governo, de dois em dois anos, um lente catedrático, ou substituto, para realizar viagens pedagógicas. Tais viagens tinham por objetivos a realização de pesquisas e a vivência da cultura do país visitado, e a apropriação de modernos modelos educacionais, visando a melhoria e modernidade da educação brasileira. João Ribeiro também foi membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) e do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB), participando assim, de uma complexa rede de sociabilidade que compunha a “intelectualidade carioca”. Teria sido ele um dos catedráticos escolhidos por esta rede? Pretendo, então, investigar a viagem nos seguintes termos: quais os países visitados; qual motivo da viagem; com quais sujeitos oportunizou manter contato; e, finalmente, quem foi o viajante João Ribeiro e qual a relação de sua viagem com a educação. Meu caminho historiográfico será efetivado através dos papéis em trânsito, isto é, dos relatórios de viagem, das cartas e dos periódicos trocados, e/ou esperados pelos viajantes, onde narram e/ou se comunicam com amigos ou familiares localizados na outra margem do Atlântico. Para tal, pretendo perscrutar diversos acervos localizados pelo Rio de Janeiro e debruçar-me em estudos sobre viagens – embasados em Mignot e Gondra (2007), Alexandra Silva (2012) –, sobre escritas epistolares – alicerçado em Venancio (2002) e Mignot (2005), dentre tantos outros pesquisadores que serão meus interlocutores, para interpretação da viagem deste professor à Europa. Esta investigação irá permitir refletir sobre o significado de uma viagem pedagógica para um educador, as apropriações que solidificam como bagagem cultural que influenciaram sua prática após a viagem.

Palavras-chave: João Ribeiro, Instrução Pública, Escritas de Viagem, Primeira República.

**YESHIVÁ MACHANÉ ISRAEL: ENTRE MEMÓRIAS E HISTÓRIAS**

Vanessa dos Santos Novais  
Maria Celi Chaves Vasconcelos (orientadora)  
[vsnovais12@gmail.com](mailto:vsnovais12@gmail.com)

A presente pesquisa está inserida na Linha Instituições, Práticas Educativas e História, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e tem como objetivo aprofundar-se na história da primeira Escola Rabínica da América Latina, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Pretende-se, em seu desenvolvimento contar a história da Yeshivá Machané Colegial Israel, uma escola de tradição chassídica, mergulhada em tradições milenares. Local em que o tempo presente é a construção que vivifica um passado repleto de significativas representações. Em suas práticas cotidianas, palavras, rezas e sons reverberam-se na polifonia dos valores e cultura do povo hebreu. Desse modo, representam sabedorias perpassadas por gerações, em que, interpenetradas constituem-se numa luta pela sobrevivência e contra a “coisificação” à qual foi submetido o homem moderno, conforme afirma Buber (2008). A pesquisa é composta por uma investigação qualitativa, de cunho etnográfico. Apoiase na análise documental e em entrevistas semi-estruturadas, realizadas com fundadores e docentes da Yeshivá. O referencial teórico baseia-se nas apreensões de Benjamim (2012), nas quais o trabalho do historiador não é apenas o conhecimento dos fatos passados enquanto realidades presas a uma história finalizada, mas a poética sobrevivência no/do presente, capaz de articular e produzir sentido em nossa existência. Assinala-se, de igual modo, o diálogo apresentado por Michel de Certeau (2014), entre passado e futuro, fundamentais para a construção da escrita historiográfica. Tendo em vista que a pesquisa proposta, encontra-se ainda em sua fase inicial, pode-se apenas afirmar que os resultados apontam para o compromisso, por parte dos mestres, rabinos e discentes, em zelar para com a preservação da cultura, fé e tradições de seu povo. E, nesse sentido, pode-se concluir previamente a relevância do tema proposto, assim como, a importância da Yeshivá para a comunidade judaica brasileira, espaço em que, as narrativas de tessituras identitárias de um povo são construídas.

Palavras-chave: Educação judaica, Memória, Identidade.

## ÍNDICE ONOMÁSTICO

|  |    |
|--|----|
| Adelly Magalhães Poyaes                | 24 |
| Adriano Fernandes da Silva Junior      | 38 |
| Aline Machado dos Santos               | 24 |
| Ana Carolina Cunha Lemos               | 38 |
| Ana Carolina de Farias Miranda         | 25 |
| Ana Claudia Carmo dos Reis             | 49 |
| Andrés Eduardo García Láinez           | 39 |
| Caren Victorino Regis                  | 12 |
| Cilene de Miranda Pontes               | 40 |
| Cláudio Amaral Overné                  | 26 |
| Daise Silva dos Santos                 | 49 |
| Diego Fernando Cunha Silva             | 12 |
| Edgleide de Oliveira Clemente da Silva | 41 |
| Eveline Viterbo Gomes                  | 13 |
| Fabiana Ferreira Pimentel Kloh         | 27 |
| Fátima Aparecida do Nascimento         | 14 |
| Felipe Lameu dos Santos                | 28 |
| Francisco Gomes Vilanova               | 15 |
| Gilmara Rodrigues da Cunha Pereira     | 28 |
| Ingrid Pedote                          | 16 |
| Jacqueline Ferreira de Mesquita        | 29 |
| Jaqueline Vieira de Aguiar             | 30 |
| Jocemir Moura dos Reis                 | 16 |
| Jodar de Castro Roberto                | 31 |
| Josiane de Souza Soares                | 17 |
| Kátia Geni Cordeiro Lopes              | 31 |
| Leni Rodrigues Coelho                  | 32 |
| Leonardo Dias da Fonseca               | 33 |
| Liana Pereira Borba dos Santos         | 18 |
| Ligia Bahia                            | 42 |
| Livia Maria de Carvalho                | 43 |
| Marcela Cockell                        | 43 |

|  |    |
|--|----|
| Maria Solange Rocha da Silva               | 50 |
| Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza | 19 |
| Mauro Fernandes Santos                     | 34 |
| Michele Ribeiro de Carvalho                | 20 |
| Naiana Lopes Pimentel                      | 35 |
| Patrícia Amaral Siqueira                   | 51 |
| Priscila de Araujo Garcez                  | 44 |
| Ricardo Elia de Almeida Magalhães          | 52 |
| Sérgio Vieira Niuiaia                      | 21 |
| Shayenne Schneider Silva                   | 53 |
| Thaís Rodrigues Martins                    | 45 |
| Thais Rosa dos Santos Lopes                | 22 |
| Ticiane Duarte da Silva                    | 35 |
| Vanessa dos Santos Novais                  | 53 |
| Wânia Cristina dos Reis José Balassiano    | 46 |